

10 ANOS
G

MAISGUIMARAES
A REVISTA DA CIDADE BERÇO

N138 MENSAL: OUTUBRO 2024
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
DIRETOR: ELISEU SAMPAIO

PEDRO CUNHA

A ENTREVISTA AO PRESIDENTE DA
UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DO ALTO AVE

SEIS CONCELHOS LIGADOS PELA SAÚDE

LUÍS ANDRADE É O NOVO COMANDANTE DOS BVG **CROCODILE CLUB** TEVE ESTREIA ABSOLUTA NO CCVF E
SEGUE EM DIGRESSÃO **SANTA CASA DA MISERICÓRDIA** ORGANIZOU UM JANTAR SOLIDÁRIO

N138 | OUTUBRO 2024

COM SINAL MAIS NESTA EDIÇÃO

TODOS OS MESES
A MAIS GUIMARÃES LEVA ATÉ SI
O QUE DE MAIS IMPORTANTE
ACONTECE NA CIDADE BERÇO
E NO CONCELHO!



**CROCODILE CLUB
ESTREOU NO VILA FLOR**



IRONMAN SWIM

**VIMARANENSES PARTICIPARAM
EM PROVA DE TRIATLO EM BARCELONA**



**LUÍS ANDRADE
ASSUME COMANDO
DOS BOMBEIROS
VOLUNTÁRIOS DE
GUMARÃES**



**GUIMARÃES ACOLHE 3ª EDIÇÃO
DA MEIA MARATONA**



ECONOMIA DESPORTIVA



**BOMBEIROS SOBEM AO
TOPO DO BOM JESUS**



**OSMUSIKÉ CELEBRARAM A OBRA E VIDA
DE LUÍS VAZ DE CAMÕES**



**Confraria
Terras de Vimaranes**

2ª MOSTRA GASTRONÓMICA

Caldos, Sopas e Papas



**16-17
NOV
2024**

**COOPERATIVA AGRÍCOLA
DE CREIXOMIL - GUIMARÃES**

ENTRADA LIVRE

ORGANIZAÇÃO:  Confraria
Terras de Vimaranes

APOIOS:  MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES



EDITORIAL

DIRETOR DO GRUPO MAIS GUIMARÃES
ELISEU SAMPAIO



LEIA A REVISTA
EM FORMATO DIGITAL



UNIDADE LOCAL DE SAÚDE? FAZ TODO O SENTIDO

Nesta edição da revista Mais Guimarães entrevistamos Pedro Cunha, presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Alto Ave.

A criação destas unidades faz todo o sentido, só pecando por tardias. É que, pensar-se no distanciamento que existia, e que agora se quer encurtar, entre os cuidados de saúde primários, vulgo Centros de Saúde, e os cuidados hospitalares, é coisa que parece não ter nexo, quando ambos na alçada do setor público, devendo convergir para a necessidade da prestação de cuidados de saúde céleres e de qualidade aos doentes/utentes.

A Unidade Local de Saúde está sediada em Guimarães, no hospital Senhora da Oliveira, mas tem mais 37 portas de entrada, espalhadas por seis concelhos, por 1080 km quadrados de território. Diretamente

serve 300 mil pessoas, mais cerca de duzentas mil de concelhos limítrofes que também procuram os seus serviços. É um grande barco que procura virar de direção.

A colocação de equipamentos de diagnóstico nos Centros de Saúde é um dos passos que está a ser dado no sentido de facilitar a vida dos cidadãos e retirar pressão ao hospital. Levar os profissionais das unidades primárias e hospitalares a dialogarem, a trocarem impressões, é outra. Distribuir consultas de especialidade pelo território de influência da ULS também parece medida acertada.

Assim, pé ante pé, a Unidade Local de Saúde parece estar a ganhar forma, e adeptos. É uma boa ideia, e embora tenha demorado a chegar, esperemos tenha vindo ainda bem a tempo de dar fruto.

Mais Guimarães – A Revista é um órgão de comunicação independente e plural ao serviço de Guimarães e de todos os Vimaraneses.

Estas são as linhas que a definem:

01 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de comunicação regional, gratuito, generalista, independente e pluralista, que privilegia as questões ligadas ao concelho de Guimarães.

02 A Revista "Mais Guimarães", é uma publicação independente, sem qualquer dependência de natureza política, económica ou ideológica.

03 A Revista "Mais Guimarães" é um órgão de informação que recusa o sensacionalismo

e é orientado por critérios de rigor, isenção e honestidade no tratamento das notícias.

04 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar os direitos e deveres previstos na Constituição da República Portuguesa, na Lei de Imprensa e no Código Deontológico dos Jornalistas.

05 A Revista "Mais Guimarães" aposta numa informação diversificada de âmbito local, abrangendo os mais variados campos de atividade e pretende corresponder às motivações e interesses de um público plural que se quer o mais envolvido possível no projeto editorial.

06 A Revista "Mais Guimarães" distingue claramente as notícias – que deverão ser objetivas,

circunscrevendo-se à narração, à relação e à análise dos factos para cujo apuramento devem ser ouvidas as diversas partes – e as opiniões, ou crónicas, que deverão ser assinadas por quem as defende, claramente identificáveis.

07 A Revista "Mais Guimarães" compromete-se a respeitar a privacidade dos cidadãos, recusando a divulgação de factos da vida pessoal e familiar.

08 A Revista "Mais Guimarães" considera a sua atividade como um serviço de interesse público, com respeito total pelos seus leitores, em prol do desenvolvimento da identidade e da cultura local e regional, da promoção do progresso económico, social e cultural.

FICHA TÉCNICA

Mais Guimarães A Revista da Cidade Berço

Publicação Periódica Regional, Mensal

Tiragem

5.000 Exemplares

Proprietário

Eliseu Sampaio Publicidade, Unipessoal Lda.

NIPC 509 699 138

Sede e Sede da Redação Av. de São Gonçalo, n.º

319, 1.º Piso, Sala C, Oliveira, São Paio e São Sebastião

4810-525 Guimarães

Telefone 253 537 250 [Chamada para a rede fixa nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email administracao@maisguimaraes.pt

Diretor e Editor

Eliseu de Jesus Neto Sampaio

Travessa Monte da Carreira N.º 490

4805-284 Ponte Guimarães

Registado na Entidade Reguladora Para

a Comunicação Social, sob o n.º. 126 352

ISSN 2182/9276 Depósito Legal n.º. 358 810/13

Administração: Eliseu de Jesus Neto Sampaio, detentor de 100% do capital da empresa.

Jornalistas

Eliseu Sampaio, Leonardo Pereira e Carla Alves

Design Gráfico e Paginação

Mais Guimarães

Impressão e Acabamento

Gráfica Nascente, Artes Gráficas Lda.

Travessa Comendador Aberto M. Sousa

Lote 15, Zona Industrial - Vila Nova de Sande

4805-668 Guimarães

Fotografia de Capa

Eliseu Sampaio

COMO PUBLICITAR

Contacte-nos e conheça as nossas campanhas de publicidade.

Telemóvel 917 953 912

[Chamada para a rede móvel nacional, de acordo com o seu tarifário]

Email geral@maisguimaraes.pt

www.maisguimaraes.pt

Av. S. Gonçalo 319, 1.º Piso, Salas C

4810-525 Guimarães

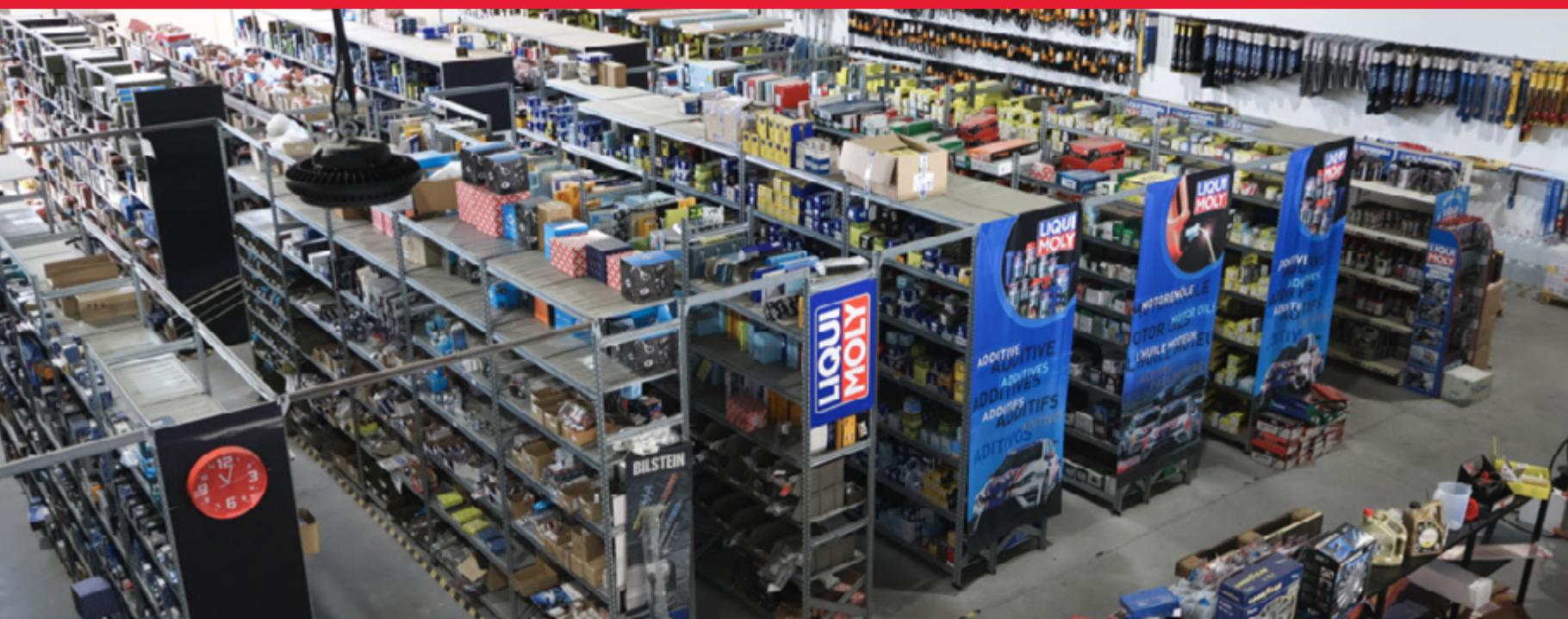


f / MAISGUIMARAES



TEMOS TUDO PARA O SEU AUTOMÓVEL

BATERIAS AUTO I MOTO I EMPILHADORES I BARCOS
CHAPARIA I MECÂNICA I ELETRICIDADE
VENDA AO PÚBLICO
REVENDA COM DESCONTOS ESPECIAIS





COMPRARCASA GUIMARÃES CELEBRA O 10º ANIVERSÁRIO

FOTOGRAFIAS: COMPRAR CASA

10 anos com “sabor a realização, a resiliência e a muita alegria por estarmos cá hoje, com uma empresa saudável e equilibrada”, dizem à Mais Guimarães as responsáveis pela Comprarcasa Guimarães.

A 15 de outubro, a Comprarcasa Guimarães, localizada na Av. D. João IV, esteve em festa, e a Mais Guimarães esteve à conversa com Elisabete Carvalho e Juliana Ribeiro, sobre a evolução da empresa, o estado do setor, e também os projetos para o futuro.

Como se sentem a celebrar dez anos de vida da Comprarcasa? São 10 anos de muita dedicação, esforço e crescimento, que só faz sentido celebrar com as pessoas que nos ajudam e acompanham desde o início.

Os nossos parceiros, clientes, amigos e colaboradores são peças fundamentais no trabalho feito ao longo destes 10 anos, e muito nos orgulha poder celebrar com a presença de todos, e perceber que todos fizeram questão de marcar presença para nos felicitar e comemorarem connosco.

Que balanço fazem deste tempo?

Um balanço maioritariamente positivo. Temos sido resilientes aos desafios do mercado e às suas mudanças. Temos uma equipa consistente e experiente, cujos elementos nos acompanham há vários anos, alguns desde o primeiro dia, e isso significa muito para nós. Primamos por criar momentos de partilha com todos, e com as suas famílias, para que haja um efetivo sentimento de pertença. Falamos muitas vezes na “Família Comprarcasa” porque é mesmo isso que tentamos inculcar em todos, a ajuda mútua, o trabalho em equipa, remarmos todos na mesma direção e em busca de um objetivo comum.

Quais as principais dificuldades que sentiram?

Quando abrimos a primeira loja em Pevidem, em outubro de 2014, a exploração de um mercado novo foi desafiante. Era um mercado que não conhecíamos a fundo nem dominávamos, até porque vínhamos todos da área do imobiliário mas não trabalhávamos na zona.

Como tal, o conhecimento desta área, darmos a conhecer a nossa marca e a diferenciação do serviço que pretendíamos prestar, foi exigente e obrigou-nos a sair da nossa zona de conforto. Mas com paciência e dedicação fomos trilhando o nosso caminho.

Também o desafio de ficarmos com a nossa segunda loja, no centro de Guimarães, em finais de 2016, foi inesperado, mas foi, simultaneamente, uma oportunidade de “pegar ou largar” e decidimos arriscar. Felizmente foi um risco que nos trouxe muitas conquistas e do qual não nos arrependemos. Mais uma vez foi arriscar numa altura em que o mercado ainda estava em recuperação, ainda era muito incerto e podia efetivamente não corresponder às expectativas. Mas felizmente, com muito trabalho e dedicação conseguimos crescer e vingar num mercado que já estava aglutinado por outros players, mas que também permitiu que pudéssemos mostrar o que nos diferencia.

Quais os segredos para esta longevidade e o vosso sucesso?

Diz-se muitas vezes, e com muito sentido, que “a sorte dá muito trabalho”. Efetivamente, o nosso sucesso vem muito dele, do trabalho diário, da dedicação ao cliente, de percebermos que não vendemos só casas, que não somos “mostradores de casas”. Trata-se de sentimentos, expectativas, às vezes relacionadas com situações pessoais complicadas.

MUITO MAIS QUE VENDER CASAS, NÓS CONCRETIZAMOS SONHOS, E FOCAMOS-NOS NO CLIENTE, NAS SUAS NECESSIDADES E NAQUILO QUE PROCURA DE NÓS.

O nosso serviço é completo e diferenciador, tratamos e apoiamos todo o processo de compra e venda, do primeiro ao último passo.

Como está o setor em Guimarães?

O setor imobiliário em Guimarães tem apresentado um dinamismo considerável nos últimos anos. A cidade, com seu patrimônio histórico e cultural, aliada a uma localização estratégica no norte de Portugal, tem atraído tanto compradores nacionais como estrangeiros.

Alguns dos fatores que têm impulsionado o mercado imobiliário em Guimarães, são o turismo, a qualidade de vida, os acessos a serviços e a proximidade a outros centros urbanos.

Quais as vossas perspectivas para a Comprarcasa, que projetos têm para o futuro?

Esperamos continuar a crescer de uma forma sustentada, mantendo o nosso profissionalismo e uma constante procura em soluções para as adversidades do mercado. Aumentar a equipa e provavelmente expandir para outros mercados.

Estão abertos à entrada de novas pessoas na vossa equipa?

Sim, a nossa equipa está em constante crescimento e estamos sempre à procura de profissionais qualificados e motivados para se juntarem a nós.

Qual o perfil, e o que têm para lhes oferecer?

Procuramos pessoas que queiram crescer, aprender e encontrar um equilíbrio entre a vida profissional e pessoal.

Como referência no mercado, proporcionamos um ambiente de trabalho positivo e dinâmico, onde cada profissional tem a oportunidade de prosperar, evoluir e alcançar o seu verdadeiro potencial.



"CROCODILE CLUB" É UM ESPELHO DAS TENSÕES POLÍTICAS ATUAIS

TEXTO E FOTOGRAFIAS: CARLA ALVES



Tratou-se de uma estreia absoluta do Teatro A Oficina que, este ano, celebra os seus 30 anos de existência.

O "Crocodile Club" é a nova peça escrita e dirigida por Mickaël de Oliveira que se estreou no Centro Cultural Vila Flor. Através de um retiro de fim de semana de um grupo de amigos, a peça abordou o cenário político português atual e sua radicalização à direita, refletindo a tendência global de crescimento da extrema-direita e de novos populismos, que manipulam a insatisfação popular e alimentam o medo. A peça explorou ainda os limites da democracia, evocando elementos clássicos do cinema de terror.

Segundo Mickaël de Oliveira, a peça é um espaço onde o lúdico e o crítico se encontram. "É um processo que mistura muita gente com uma equipa gigante. Temos um texto de mais ou menos duas horas. Temos um ambiente político com a subida da extrema direita no Mundo e em Portugal. E é uma maneira de usar os mesmos mecanismos publicidade e marketing de sistemas de ódio. É um espetáculo com muita interação com vídeo. Há também uma bela banda sonora e o elenco é muito incrível, com muita gente criativa."



Mais do que um produto cultural, esta é uma encenação que leva o espectador a pensar. "É um espetáculo que visa promover, pelo menos, um diálogo sobre estas questões, o ódio e a violência que se tem massificado no nosso país. É uma peça que requer uma atenção e uma escuta para pensarmos sobre o que é a extrema direita. Ao mesmo tempo é algo lúdico. É uma paródia do género de um filme de terror", revelou o encenador.

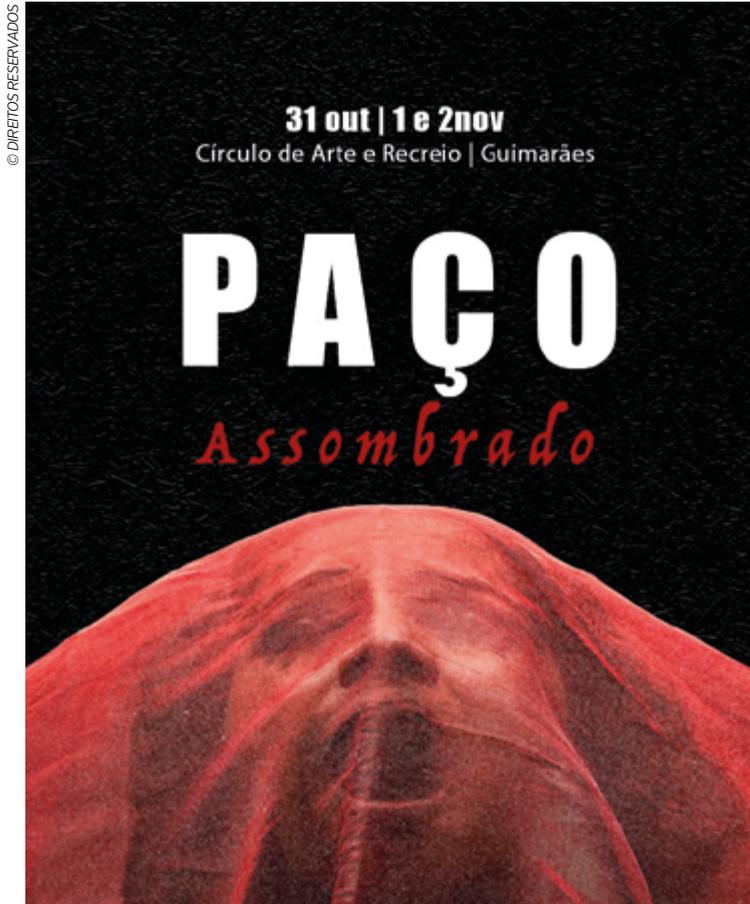
A produção mais recente do Teatro Oficina, em colaboração com o Coletivo 84, é fruto de uma parceria entre ambas as equipas, cujo espetáculo conta com um elenco composto por Afonso Santos, Bárbara Branco, Beatriz Wellenkamp Carretas, Fábio Coelho, Gabriela Cavaz, Luís Araújo e Inês Castel-Branco.

Depois das duas estreias em Guimarães, a digressão segue agora para Aveiro, Porto, Coimbra e Faro.



Agenda Cultural de Guimarães

NOVEMBRO 2024



PAÇO ASSOMBRADO - A ALMA MAIS FRACA

31 de outubro a 2 de novembro - Círculo de Arte e Recreio

O "Paço Assombrado - A Alma Mais Fraca" é uma experiência teatral imersiva que promete envolver o público numa atmosfera de suspense e mistério. De 31 de outubro a 2 de novembro, os intervenientes terão a oportunidade de participar ativamente num enredo intrigante, onde serão convidados a explorar cenários assustadores e a descobrir segredos sombrios. O objetivo é proporcionar uma vivência sensorial única. As sessões acontecem às 21h00, no Círculo de Arte e Recreio.



AS MULHERES QUE NÃO VEREMOS DUAS VEZES

6 de novembro - Espaço A Oficina

A Oficina acolhe, no dia 06 de novembro, às 21h30, um ensaio aberto da peça "As Mulheres que não veremos duas vezes". Este trabalho, desenvolvido em residência artística, inspira-se em autores clássicos como Minetti, Rei Lear de Shakespeare, Thomas Bernhard e George Steiner, além de referências musicais como Bach para órgão. A peça explora a relação entre a performance artística e os contextos sociopolíticos da cidade contemporânea.



ESTRELAS, FOGUETÕES E OUTRAS QUESTÕES

9 de novembro - Círculo de Arte e Recreio

O Círculo de Arte e Recreio, em parceria com o projeto SIM, soml, apresenta um ciclo de concertos especialmente dedicado a famílias com crianças dos 0 aos 10 anos. No mês de novembro, o tema do concerto será os planetas oferecendo uma oportunidade única para explorar, através da música, o fascinante mundo natural. Este espaço promove o desenvolvimento das aptidões expressivas e artísticas das crianças, usando a música como estímulo para fortalecer os laços familiares e a conexão com a comunidade.



GUIMARÃES JAZZ

7 a 16 de novembro - Centro Cultural Vila Flor

De 7 a 16 de novembro, Guimarães recebe a 33ª edição do Guimarães Jazz, um dos festivais mais prestigiados do panorama musical vimaranense. Organizado pela A Oficina, o evento contará com vários concertos, não só, de artistas portugueses como também músicos de renome internacional. Durante dez dias, o público poderá desfrutar de performances vibrantes e inesquecíveis, reafirmando Guimarães como um palco de excelência para a música jazz.



ORNATOS VIOLETA

16 de novembro - Multiusos de Guimarães

Os Ornatos Violeta continuam a celebrar os 25 anos do icónico álbum "O Monstro Precisa de Amigos. Desta vez, regressam a Guimarães para um concerto imperdível no Multiusos de Guimarães, a 16 de novembro, às 21h30, data que marca também mais um aniversário deste que é o "palco das grandes emoções". Além das músicas deste álbum lendário, o público poderá desfrutar de alguns temas de "Cão!", o aclamado disco de estreia da banda portuense.

ATLETAS VIMARANENSES BRILHARAM NO IRONMAN DE BARCELONA

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS

O Ironman é uma das maiores provas de triatlo de sempre que se divide em natação, ciclismo e corrida. Trata-se de um ápice da resistência humana, um teste físico e mental que desafia os limites do corpo, e, sobretudo, da mente. A última, aconteceu este mês, em Barcelona, e houve representação portuguesa, aliás, vimaranense. A prova, que reuniu mais de 3.000 participantes de todo o mundo e de 80 países diferentes, contou com a participação de Nuno Ribeiro, Ricardo Pereira, Luís Lobo e João Fernandes, que se desafiaram a sair de Guimarães para enfrentar 3,8 km de natação, 180 km de ciclismo e 42,2 km de corrida.

Nuno Ribeiro, que já não é estreante nestas provas, uma vez que já participou na edição de Nice, confessou estar “ansioso” antes da prova. “Todos gostamos muito de fazer desporto. Quando começamos todos com corridas de 10km, depois 21km, depois é uma evolução natural para ser sempre um desafio maior”. O atleta explica que, no seu caso o objetivo era melhorar o tempo que fez na primeira prova, no entanto, o mais importante era “conseguir acompanhar os outros dois atletas que vêm pela primeira vez e começaram comigo a fazer triatlo, por isso, gostava de os acompanhar.”



Ricardo Pereira, participou pela primeira vez na competição oficial do Ironman, embora este ano tenha competido numa prova semelhante em termos de distância em Coimbra. Para o atleta, o desafio foi “tentar fazer melhor tempo do que em Coimbra. Lá, o único desafio era começar e acabar e sair com o tempo a rondar as 11 horas”. O atleta, que se mostrou sempre confiante, confessa que mais do que o gosto pelo triatlo, o que o levou a participar também foi “as amizades que se criam e o convívio das provas”.

Luís Lobo também se estreou na participação e revelou, desde logo, estar “confiante e ansioso”. O atleta contou que começou por praticar apenas uma das modalidades, no entanto, tendo em conta o círculo de amigos, sentiu-se desafiado a começar a fazer triatlo. “Já tinha feito mais de cinco meios Ironmans e este era o objetivo a seguir”, relata. Relativamente à prova, assume que “o importante era acabar, mas se conseguisse terminar abaixo das 11 horas, era o ideal”.

E como não há dois sem três, João Fernandes, assumiu o “nervoso miudinho” na sua primeira vez na competição. Começou por admitir que se sentia “preparado”, mas que aquela era “uma das provas de superação das mais difíceis do Mundo”. O atleta revelou que “a maior dificuldade era culminar o trabalho com os treinos, abdicar dos amigos e família aos fins de semana e também a superação dos próprios treinos que são muito exigentes”. Em relação à prova, mostrou-se “receoso por levar o corpo ao limite”, mas diz que sempre esteve confiante.

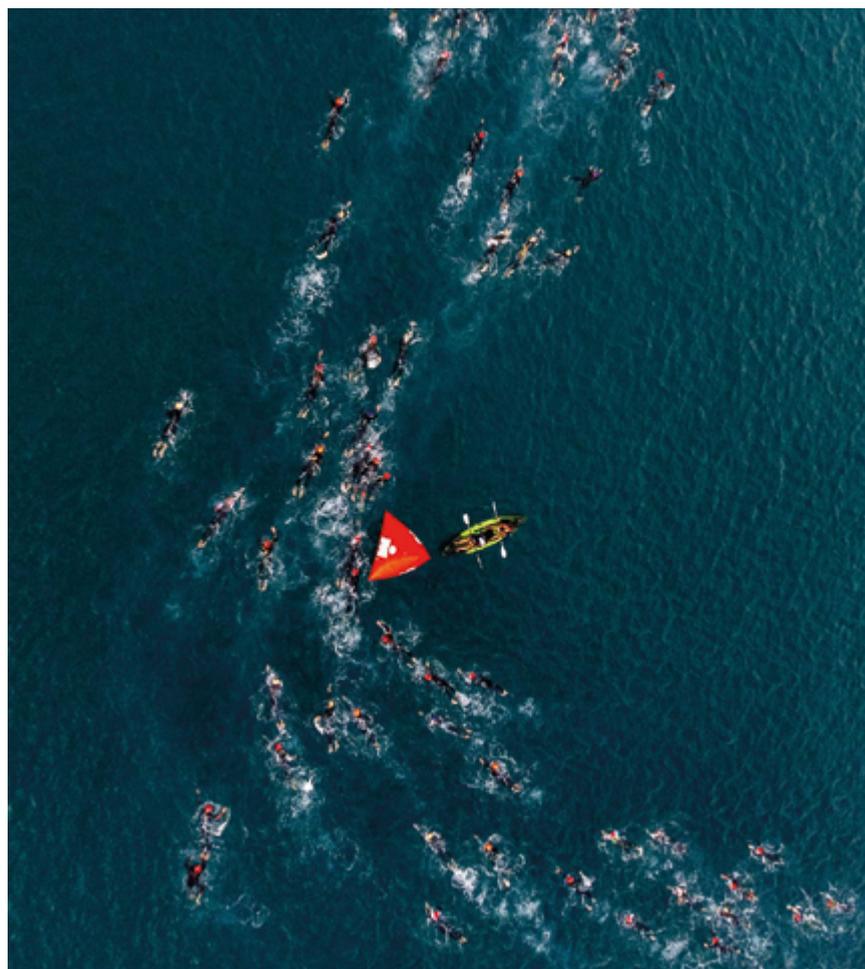
Nuno Ribeiro alcançou um excelente resultado ao terminar a prova em 10h00m13s, garantindo o 56º lugar no escalão 40-44 anos. Sobre a experiência, destacou o ambiente vibrante da competição. “É uma prova fantástica, com um ambiente incrível. A maior parte das pessoas desconhece, mas no início há muita animação, com música e um speaker que nos dá um boost de motivação.” O atleta realçou ainda o propósito por detrás da participação. “O objetivo principal era partilharmos a experiência e mostrar às pessoas que, tal como diz o slogan da marca, nada é impossível.” Satisfeito com o seu desempenho, acrescentou: “Fiz um bom tempo, muito melhor do que pensei”. Para o futuro, planeia participar numa maratona, mas quanto a esta competição assegura que “é certo que não será a última”.

Ricardo Pereira concluiu a prova em 10h01m e ficou em 57º lugar no escalão 40-44 anos entre 350 competidores. “Correu bem.”

Melhorei muito o tempo, consegui recuperar 48 minutos em relação ao ano passado. A natação foi tranquila e o ciclismo, por ser muito plano, foi sempre a rolar. Na corrida, é onde se sofre um bocadinho mais”, confessou. Apesar de uma ligeira dor no gêmeo, Pereira mantém o foco no futuro: “Agora é hora de descanso e treino regenerativo, mas o objetivo é preparar-me para a Multisport em Pontevedra, no próximo ano.”

Luís Lobo superou as expectativas ao concluir em 10h11m, terminando na 83ª posição do escalão 30-34 anos entre 364 atletas. “Correu melhor do que eu tinha previsto. O objetivo inicial era fazer abaixo de 11 horas, depois estipulei 10h13 e consegui ainda melhor. Foi uma prova dura, apesar das boas condições meteorológicas”, comentou. Luís Lobo destacou a importância do apoio durante a competição. “Foi um dia espetacular, rodeado pelas pessoas de quem mais gosto. No final, o desgaste é imenso, mas foi uma experiência incrível.”

João Fernandes mostrou-se orgulhoso por ter completado a prova em 10h42m. “Foi um bom resultado, quer em termos de prova, quer em termos de tempo. Até foi melhor do que aquilo que estava à espera”. O atleta confessou que foi uma prova de “levar o corpo ao limite e foi necessário gerir as emoções e o cansaço físico”. Questionado sobre um possível regresso, o atleta ligeiramente assumiu que apesar de encerrar a experiência de forma positiva, admitiu que é “demasiado esforço e levamos o nosso corpo para lá do limite”, confessou a rir.





JANTAR DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA REUNIU COMUNIDADE PARA NOITE DE SOLIDARIEDADE

TEXTO E FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

A Santa Casa da Misericórdia de Guimarães organizou um jantar solidário que marcou a agenda social da cidade. Com o propósito de angariar fundos para a aquisição de uma carrinha adaptada, este evento uniu a comunidade vimaranense em torno de uma causa nobre: melhorar a qualidade de vida e a mobilidade dos utentes da instituição, muitos dos quais são idosos ou têm mobilidade reduzida.

O ponto de partida para este ambicioso projeto foi o prémio de 10 mil euros conquistado pela Misericórdia na candidatura ao projeto “Iniciativa Social Descentralizada”, promovido pelo BPI e pela Fundação “la Caixa”. Porém, este valor inicial não era suficiente para cobrir o custo total da carrinha, considerada “essencial” pela instituição para assegurar um transporte digno e confortável aos seus utentes. Assim, o jantar tornou-se uma peça fundamental para a angariação dos fundos em falta.

A noite solidária foi um verdadeiro sucesso, não só pelo valor arrecadado, mas também pela experiência proporcionada aos participantes. O menu surpreendeu com uma fusão inovadora entre a cozinha tradicional minhota e a gastronomia moderna, conquistando o paladar dos presentes com sabores únicos e criativos. Além disso, a música ao vivo e outros momentos de entretenimento abrilhantaram a noite, tornando-a inesquecível para todos os envolvidos.

O Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães, Eduardo Leite, reforçou durante o evento a importância desta carrinha para o dia a dia da instituição. “Este veículo será crucial para garantir que os nossos utentes possam participar nas atividades organizadas e deslocar-se para consultas médicas e outras necessidades com maior segurança e dignidade. Este jantar solidário é uma oportunidade para que a comunidade conheça melhor o nosso trabalho e se envolva numa causa que impacta diretamente os mais vulneráveis.”

Com uma história que remonta a 1511, a Santa Casa da Misericórdia de Guimarães é uma instituição secular dedicada a prestar serviços sociais à comunidade, com um foco especial na Terceira Idade, Deficiência e Saúde. As dificuldades são uma constante no dia a dia desta Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), e eventos como este são cruciais para garantir a continuidade e melhoria dos serviços prestados.

Quem não pôde comparecer ao jantar teve ainda a oportunidade de contribuir com donativos através de MBway, transferência bancária ou diretamente na sede da instituição, demonstrando assim que a solidariedade pode vir de várias formas.



Artigo de opinião

AS INSTALAÇÕES DESPORTIVAS MUNICIPAIS E A PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA



Luís Rodrigues
Diretor Adjunto da Tempo Livre

“O desporto tem o poder de mudar o mundo. Ele tem o poder de unir os povos de uma forma que poucas outras coisas conseguem” – esta célebre frase de Nelson Mandela ilustra na perfeição o potencial que o desporto tem nas nossas vidas.

Nas últimas décadas, o setor do desporto passou por uma notável evolução, marcada por transformações em diversos aspetos que vão desde a tecnologia até às dinâmicas socioculturais. Longe vão os tempos em que o desporto se resumia à pura e simples atividade física, circunscrita no espaço. Hoje, o setor do desporto tem uma dimensão global, o que influenciou a forma como encaramos o consumo e a própria participação neste.

Vivemos um período onde a importância da prática desportiva é fundamental em qualquer idade e é um dos meios de cuidar e preservar a saúde com o intuito de alcançarmos uma melhor qualidade de vida.

De acordo com os dados revelados no último Eurobarómetro de desporto e atividade física, Portugal é o país da União Europeia com o maior índice de sedentarismo: 73% dos portugueses revelaram que não praticam atividade física ou desportiva.

Relativamente ao concelho de Guimarães, um estudo divulgado em 2023, revelava uma taxa de participação desportiva de 33%. Comparando este valor com a média nacional, podemos inferir que estamos 10% acima dessa média. Estes dados não são fruto do acaso e revelam a eficiência das políticas desportivas locais que muito contribuem para estes números.

Dos 10 fatores que contribuem para o desenvolvimento desportivo, encontramos as instalações desportivas que assumem um papel decisivo e determinante na promoção da atividade física. De acordo com o estudo anteriormente referido, 85% da população vimaranense considera que a oferta de instalações desportivas no concelho é satisfatória ou muito satisfatória.

As instalações desportivas podem dar respostas a diversos públicos, destacando o praticante formal e o informal.

Guimarães, fruto de uma estratégia política orientada para o desporto informal, privilegiou a oferta de serviços nas instalações desportivas municipais orientadas para o cidadão comum. Esta visão holística destaca o valor intrínseco do desporto como uma

atividade física para todos que contribui para o bem-estar físico e mental, além de promover a socialização e a integração de pessoas na sociedade.

Reside aqui o principal fator que dá resposta aos números apresentados anteriormente e que se diferenciam positivamente relativamente a outros concelhos do nosso país que optaram por outras estratégias.

As instalações desportivas devem promover uma relação equilibrada entre a atividade física e a saúde. Este é o grande motivo que atualmente os estudos apontam como a principal motivação para uma vida ativa da população.

A Tempo Livre, gestora de vários equipamentos desportivos municipais, tem adotado uma política de constante inovação e requalificação das instalações, privilegiando sempre as necessidades e anseios do seu público-alvo. É fundamental, que as instalações desportivas sejam flexíveis no que respeita aos serviços que apresentam aos seus utentes, condição fundamental para garantir elevadas taxas de satisfação e fidelização.

Apesar dos benefícios, ainda existem desafios significativos na promoção das instalações desportivas e da atividade física. Na Tempo Livre, atualmente, debatemo-nos com os desafios da requalificação e renovação de equipamentos, a sustentabilidade ambiental, social e económica, a inovação e a permanente procura pela motivação da comunidade para a prática desportiva em condições de segurança e com o máximo conforto possível.

Sintetizando, as instalações desportivas são fundamentais para a promoção da atividade física e, consequentemente, para a saúde e bem-estar das populações. Elas oferecem um espaço acessível e seguro para a prática de atividades físicas variadas, promovendo a qualidade de vida das comunidades.

O desafio da manutenção e da sustentabilidade das instalações desportivas, devem merecer a atenção e prioridade dos decisores políticos atualmente.

Ao abordarmos os desafios existentes e aproveitarmos estas oportunidades, podemos garantir que todos tenham acesso a um estilo de vida ativo e saudável.

UMA VIDA DE DEDICAÇÃO: BENTO MARQUES ENCERRA 45 ANOS DE SERVIÇO VOLUNTÁRIO E ASSOCIATIVISMO NOS BOMBEIROS

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOGRAFIAS: BVG



Decorreu, no quartel de Bombeiros Voluntários de Guimarães, a Sessão Solene da passagem ao Quadro de Honra do comandante Bento Marques, e simultaneamente, a tomada de posse do novo comandante da corporação, Luís Andrade.

Na sessão, presidida pelo presidente da Câmara de Guimarães, Domingos Bragança, Bento Marques, na sua intervenção, despede-se com “humildade”, assumindo ser “um bombeiro com muito orgulho”. “Tenho a consciência de que ninguém me acusa de qualquer negligência ou falta de empenho, perante um dever que jurei cumprir. O que me fez estar completo, sem atropelos ou má consciência, legando a quem vier um património de valores e de exemplos que julgo enriquecedores e sóbrios”, começa por dizer no seu discurso.

“Julgo-me com muita humildade, mas também com muito orgulho. Um bombeiro com trabalho feito, sem preconceitos e sem qualquer contaminação pela vaidade, um comandante no embaraço de qualquer ocasião. Sei que entrego um trabalho pronto, limpo e no meu juízo que todos vos testemunhais, de outra maneira, não seria compreensível a vossa presença e a vossa amizade”, afirmou emocionado.

O ex-comandante assumiu ainda ter contactado com “pessoas de grande entrega e de prudente iniciativa, atentas à necessidade dos bombeiros”, evidenciando e honrando o trabalho de João Pedro Castro, atual presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães pelo seu serviço e dedicação.

Bento Marques terminou o seu discurso agradecendo a todos pelos “conselhos e as ajudas ao longo de 16 mil dias de trabalho, somando quase, 45 anos dedicados à causa dos bombeiros”. Recorde-se que, Bento Marques exerceu durante 20 anos o cargo de comandante dos Bombeiros de Guimarães, tendo iniciado este percurso em 2004.

Entre os convidados da sessão solene, destaque para a presença do secretário de Estado Adjunto da Presidência, Rui Armindo Freitas, o presidente da Câmara Municipal de Guimarães, Domingos Bragança, o presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, António Nunes, o presidente da Assembleia Geral, Ricardo Araújo, o presidente da Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, Brigadeiro General José Manuel Duarte da Costa, a diretora Nacional de Bombeiros, Susana Silva, a presidente da Federação dos Bombeiros do distrito de Braga, Ana Luísa Damasceno, o presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, João Pedro Castro e o novo comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, Luís Andrade.

Luís Andrade, sucede, desta forma, Bento Marques, agradecendo a todos os presentes o carinho e disponibilizando apoio para o que a cidade e os vimaranenses precisarem, garantindo que “será um grande orgulho liderar um corpo ativo de homens e mulheres de grande valor”, admitindo que estará ao dispor de todos os cidadãos de modo a garantir todas as necessidades de que os mesmos e a cidade precisam.

“É O RECONHECIMENTO, SOBRETUDO DO TRABALHO DESENVOLVIDO AO LONGO DOS ANOS E QUE SE DEVE A TODA A CORPORAÇÃO” LUÍS ANDRADE

Luís Andrade, que integra a estrutura operacional dos Bombeiros Voluntários de Guimarães há 15 anos como adjunto de comando, assume agora o cargo de Comandante, sucedendo a Bento Marques. Associado à corporação desde 2003 como aspirante, Luís Andrade traz consigo uma vasta experiência e familiaridade com as funções, consolidada ao longo de quase duas décadas de serviço.

Como começou a sua carreira nos bombeiros e o que o levou a seguir este caminho?

Sempre admirei o trabalho e a coragem dos bombeiros. A vontade de ajudar o próximo e por influência de um amigo, o Pulo Martins, decidi associar-me aos bombeiros Voluntários de Guimarães.

Há algum episódio ou missão que o tenha marcado profundamente ao longo dos anos?

A vida de bombeiro é marcada por momentos desafiadores. Um deles é a primeira ocorrência que tu fazes. No meu caso a experiência de lidar com uma situação tão delicada como a de um homem que decidiu pôr termo à própria vida é, foi sem dúvida, impactante e provoca uma série de emoções. A morte de um colega em combate a um incêndio urbano em 2005, e quando estás presente e tens poucos anos de bombeiro, deixam sempre marcas profundas. A morte de um colega, Mário Martins num trágico acidente no dia de Natal. O acidente recente do Pedro o ano passado, que o deixou em estado grave. Mas que felizmente e depois de um longo período de recuperação, voltou ao trabalho e com o apoio dos colegas, já se encontra a fazer aquilo que o levou a escolher esta profissão, que é proteger e a salvar pessoas e os seus bens. É fundamental encontrar maneiras de lidar com o impacto emocional e procurar um suporte necessário, para que possamos continuar a prestar um socorro de qualidade. Muitas vezes sentimos a necessidade de um espaço para reflexão e reforçar a nossa estrutura emocional. Estas vivências, mesmo difíceis, moldam a forma como lidamos com os desafios futuros e reforçam a importância do trabalho em equipa e do apoio mútuo entre os colegas. E no nosso quartel é o que procuramos cultivar. Mas, felizmente temos mais momentos bons, que nos encorajam a seguir em frente como a camaradagem, momentos de descontração, os nossos convívios, ações solidárias, as celebrações de conquistas até de pequenas vitórias do dia a dia, são fundamentais para manter a motivação e o espírito de equipa.

Quais foram os maiores desafios que enfrentou ao longo da sua carreira até chegar aqui?

Os desafios são constantes nesta profissão. As condições físicas e emocionais são fundamentais para desempenhar a função de bombeiro. A exposição a situações críticas e perigosas, aos riscos, à pressão e o lidar com o stress dos incêndios e das emergências pré-hospitalares, acidentes são sempre um grande desafio. Lidar com a perda humana e a exposição a cenários traumáticos podem ter um impacto psicológico que dependendo da pessoa pode ser mais ou menos duradouro. A necessidade de nos manter atualizados com a tecnologia, equipamento recentes, novas ferramentas e técnicas, leva-nos a uma formação contínua. Um bombeiro está constantemente a estudar e treinar para se manter atualizado.

Passou a integrar o comando desta corporação, como recebeu a notícia? Era um objetivo?

Para ser sincero, nunca foi um objetivo integrar o comando da corporação. Mas sempre com o objetivo de contribuir para as necessidades e os valores da Instituição, focado sempre em desempenhar bem as missões que me foram atribuídas e confiadas. Em toda a minha vida pessoal e profissional, sempre me dediquei com responsabilidade e aceitei os desafios propostos, quando sentia que podia acrescentar valor com o meu trabalho. Quando o Sr. Comandante Bento Marques me convidou para seu adjunto, confesso que foi uma surpresa, porque nunca tinha dado qualquer sinal desse objetivo. Recordo-me que sou chamado ao seu



gabinete e após uma breve conversa expondo a sua visão, recebo o convite. Fiquei sem palavras. Claro que ao fim de alguns minutos, senti uma honra em receber um convite de uma pessoa muito respeitada e para uma função de muita responsabilidade. Com tempo, aceitei e percebi que seria uma oportunidade de crescer pessoalmente e profissionalmente. Estivemos lado a lado durante 16 anos. Foi muito gratificante partilhar visões e enfrentar muitos desafios com coragem e determinação. A passagem de testemunho de uma pessoa como o Sr. Comandante Bento Marque, que acreditou em mim e me encorajou a aceitar a missão de Comandante. Estar aqui hoje é a culminação de muito trabalho, aprendizagem, dedicação e acima de tudo a lealdade a quem confiou em mim. Quem contribuiu para eu estar a assumir o cargo de Comandante, foram os meus colegas do Comando, como o 2º Comandante Joaquim Oliveira e o Adjunto Alberto Figueiredo. Nunca esquecerei a partilha de experiências dos Chefes e dos Subchefes assim como todos os bombeiros do corpo ativo que contribuíram para a minha aprendizagem. Sinto-me profundamente agradecido pela confiança e apoio e o mérito é inteiramente deles em eu estar hoje a assumir estas funções.

O que significa para si assumir o cargo de comandante?

Assumir o cargo de Comandante dos Bombeiros Voluntários de Guimarães é uma grande honra e responsabilidade. É o reconhecimento, sobretudo do trabalho desenvolvido ao longo dos anos e que se deve a toda a corporação. A herança de um Comandante e de uma população exigente. Significa ter a responsabilidade de dar continuidade ao legado que nos foi deixado e assumir a liderança de uma respeitada Instituição com 147 anos de existência. Significa assumir a responsabilidade de liderar uma equipa exigente e tomar decisões estratégicas. Vai requer muita dedicação e paixão para garantir a segurança e o bem-estar de todos os homens e mulheres sob o meu comando. Um papel que exige um entendimento das situações e desafios que possam surgir e tomar a melhor decisão.

Quais são as suas prioridades e objetivos enquanto comandante?

Como Comandante dos Bombeiros, as minhas prioridades estão centradas em promover um ambiente de trabalho para garantir a segurança, saúde mental e o bem-estar de todos os bombeiros

e a segurança da comunidade assim como a eficácia das operações. Garantir que os bombeiros tenham acesso ao equipamento adequado, conheçam novas técnicas atualizadas e à formação necessária para uma atuação mais eficiente. Temos que promover a formação e treino contínuo das equipas, como simulações regulares para preparar melhor as intervenções nas diversas situações, assegurando uma resposta rápida e eficiente ao combate aos incêndios, emergências médicas e outros desastres naturais, que hoje em dia devido às alterações climáticas são cada vez mais frequentes. Temos um Património como o Centro histórico, Montanha da Penha e muitos outros monumentos importantes que são fundamentais proteger e preservar. Para isso é necessário desenvolver as medidas de prevenção, como campanhas de sensibilização sobre os riscos de incêndios. Implementar planos de emergência. Promover a aproximação da comunidade vimaranense, conhecer as suas necessidades e preocupações.

Qual a sua abordagem em termos de liderança e gestão de crises em ocorrências mais complexas?

As situações de crise são dinâmicas e podem mudar rapidamente. Requer uma abordagem proativa, colaborativa e bem estruturada. Temos que ter a capacidade de adaptar os planos e as estratégias para dar resposta. Estes planos de atuação devem ser atualizados regularmente para consigam dar resposta a diversas situações complexas. É essencial realizar uma avaliação rápida e precisa da situação. Por isso, é importante a formação e o treino onde cada bombeiro tenha funções claras específicas. A confiança e o trabalho em equipa são essenciais para o sucesso da missão. Assim devemos estar preparados tendo em vista uma boa coordenação através de uma boa comunicação e avaliação contínua para garantir que todos possam responder eficazmente a qualquer tipo de emergência sendo ela mais ou menos complexa. Nunca podemos esquecer que a realização de treinos como exercícios de simulacros são importantes. Ainda recentemente participamos num exercício promovido pela Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, onde desenvolvemos a forma de apoio às populações em caso de acidente grave ou catástrofe. A chamada ZCAP, zonas de concentração e apoio à população, que de forma resumida é um alojamento temporário de emergência, com valência do apoio psicossocial em emergência e proporciona ao cidadão individual e às famílias um local seguro para permanecerem, antes, durante e após uma situação de acidente grave ou catástrofe, onde é igualmente assegurado a sua alimentação.

Como planeia melhorar a eficiência e a segurança da operação dos bombeiros na região?

Melhorar a eficiência e segurança da operação dos bombeiros é uma questão importante e pode envolver várias estratégias. Temos implementado a formação e programas de treino contínuo. Fazemos várias simulações de situações de emergência. Esta é uma política que iremos intensificar, pois consideramos fundamental para enfrentar os diferentes cenários e responder com eficácia. Investir em equipamentos modernos e tecnológicos para aumentar a capacidade de resposta e a eficácia nas operações.

Junto do Município temos realizado anualmente um trabalho colaborativo de identificação e melhoramentos dos acessos à floresta da nossa área de atuação. Permite-nos conhecer e executar novos acessos que permitam um combate mais eficaz. Estabelecemos planos de atuação com outros agentes de proteção civil para garantir uma resposta integrada e coordenada em situações de emergência. Estas medidas seguramente, podem ajudar a criar um ambiente mais seguro e eficiente para as operações dos bombeiros.

Uma das promessas que deixou na cerimónia de tomada de posse, foi a atuação mais autónoma de processos conforme o avanço da tecnologia. Que inovações pretende implementar?

Acreditamos que o conhecimento e a experiência devem ser aliados da tecnologia. E por isso estamos a explorar formas de modernizar as nossas operações para aumentar a eficiência e a segurança. Estamos a considerar diversas soluções inovadoras que podem otimizar os nossos processos e melhorar a resposta em emergências. Já implementamos um programa software de gestão da corporação capaz de responder às atuais exigências, garantindo mais eficiência e segurança no dia a dia. Temos considerado implementar um sistema de comunicação por satélite e aplicativos de comunicação interna que permitam uma coordenação melhor entre as equipas. Investir em formação para os nossos bombeiros, especialmente no uso de novas tecnologias, como plataformas digitais de aprendizagem e avaliação online. Refiro-me à criação da própria plataforma moodle. Que permite a criação e a gestão de cursos online, sendo amplamente utilizado por instituições de ensino que procuram oferecer treino e formação à distância. Para as atividades de prevenção e consciencialização, implementar programas educativos que utilizem plataformas digitais e redes sociais. Assim conseguir aumentar a consciencialização da população sobre a prevenção de incêndios e procedimentos de emergência. A implementação de tecnologias informáticas de suporte interativo entre o Centro de Orientação de Doentes Urgentes e os meios que estão no terreno, permitindo estratificar a gravidade clínica das ocorrências e assim contribuir para uma regulação médica mais eficaz nas situações de maior gravidade.

Considera que a corporação está bem equipada para responder às atuais exigências? O que poderia ser melhorado?

Considero que a nossa corporação está bem equipada para responder às necessidades atuais da região. Mas dado ao crescente número de emergências e que todos os anos tem aumentado substancialmente. Os equipamentos e as viaturas têm muito desgaste e por isso temos que ter um plano de substituição desses equipamentos e de viaturas. A implementação desse plano de necessidades e de substituição de equipamentos e viaturas é crucial para garantir a eficácia e a segurança nos serviços prestados especialmente em um contexto de aumento constante de emergências. A formação de novos bombeiros tem uma importância relevante, para garantir a sustentabilidade da corporação assim como o aumento do quadro de pessoal para suprir o aumento do número de ocorrências e também a saída por aposentação dos bombeiros. A





formação e o treino contínuo dos bombeiros têm custos elevados assim como o próprio fardamento e equipamento de proteção individual. Através de uma gestão eficiente por parte da direção, com a colaboração dos empresários da região, dos associados e amigos da instituição, proporcionam sempre recursos financeiros adicionais e assim temos vindo a cumprir o plano com esforço, mas cumprindo com os objetivos, beneficiando sempre a população.

Qual a importância da interação com a comunidade na prevenção de incêndios e outras emergências?

Através de planos e programas de educação e consciencialização sobre os riscos de incêndio e outras emergências, conseguimos informar sobre práticas seguras e assegurar que todos saibam o que fazer em caso de incêndio ou outra situação. O ano passado estivemos presentes em várias escolas ensinando suporte básico de vida e recebemos muitas visitas no nosso quartel que nos permitiu sensibilizar sobre a segurança e prevenção de incêndios e outros acidentes. Espero para o próximo ano desenvolver um programa mais abrangente, nos estabelecimentos de ensino e comunidade em geral. Fortalecendo assim a relação com a comunidade.

Que iniciativas pretende promover para fortalecer essa relação?

Há várias formas de promover a relação com a comunidade, através de projetos colaborativos. Através da organização de eventos, workshops sobre primeiros socorros, suporte básico de vida, combate a incêndios, simulacros, enfim uma enorme diversidade de iniciativas que podemos realizar. Ainda este fim de semana estivemos presentes no Pavilhão Multiusos, na abertura regional do ano escutista com 6000 participantes e foi um sucesso. Envolveu alguns bombeiros que voluntariamente mostraram um pouco a nossa atividade. Estas iniciativas envolvem sempre os bombeiros que despedem o seu tempo livre em prol de uma causa nobre, a quem reconhecemos e agradecemos o esforço e a dedicação de todos eles.

Como avalia a formação contínua da sua equipa? Há planos para novos programas de treino?

A avaliação da formação contínua dos bombeiros é fundamental para garantir o desenvolvimento profissional. Diga-se aqui, pro-

fissional na ação. Porque quer sejamos voluntários ou profissionais, somos sempre muito profissionais na nossa ação. E aqui digo, que tenho muito orgulho em liderar um corpo ativo de homens e mulheres de valor. Os nossos planos e programas de treino são sempre importantes. No final de cada ano é apresentado o plano de formação contínua e formação inicial para os novos bombeiros. Considero que é uma excelente forma de investir no capital humano e garantir que a equipa esteja bem preparada para enfrentar os desafios futuros.

Como vê o futuro dos bombeiros tanto em termos de desafios como de evolução da própria estrutura?

Há necessidade de ter uma capacidade de resposta rápida e permanente. Para isso a aposta nos equipamentos e veículos adequados e nos recursos humanos. É importante reconhecer o valor do voluntariado e a contribuição significativa que os voluntários oferecem à corporação. Por isso o meu compromisso com a manutenção do voluntariado. Considero que trazem diversidade de experiência e perspetivas. Vamos trabalhar continuamente para que os nossos voluntários tenham uma participação ativa na nossa corporação. Por outro lado, considero essencial que a primeira intervenção, seja uma intervenção profissional garantindo o socorro permanente durante as 24 horas diárias. Estando o mundo em constante mudança, como as alterações climáticas, as catástrofes naturais e os fenómenos extremos são uma constante e cada vez mais agressivas, aumentando a complexidade e diversidade das situações de emergência, é fundamental que os bombeiros adquiram conhecimentos e habilidades específicas para lidar com diferentes cenários. Para isso, considero que, num futuro próximo os bombeiros devam especializar-se numa área e intensificar a formação e o treino nessa área específica. Refiro-me ao combate aos incêndios, aos salvamentos, ao socorro pré-hospitalar, às ações de preventivas e outras como a integração de equipamentos tecnológicos como por exemplo o uso de drones para inspeções de áreas de risco e por vezes inacessíveis, permitindo um apoio à decisão. Os sistemas de comunicações avançados e outras tecnologias que também podem exigir uma especialização. São alguns exemplos para conseguirmos ser tecnicamente melhores e mais eficientes. Sei que temos um longo caminho a percorrer, mas ao construir uma visão sólida, um plano claro, estabelecer as metas para o futuro, conseguimos direcionar os nossos esforços para alcançar os nossos objetivos e fazer a diferença.

Artigo de opinião

A REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA NA MEDICINA DENTÁRIA: UM OLHAR PARA O FUTURO



Dr. Paulo Caniço
Médico Dentista

Nos últimos anos, a evolução tecnológica tem afetado todas as áreas da nossa vida e a Medicina Dentária não é exceção.

O impacto da revolução tecnológica é visível tanto no modo como tratamos os nossos pacientes, como nos processos de gestão clínica. Novas ferramentas e técnicas emergem a cada dia, tornando os tratamentos mais rápidos, eficazes e acessíveis, ao mesmo tempo que proporcionam uma experiência mais confortável aos pacientes. Um dos principais avanços está relacionado com a digitalização dos processos. O uso de scanners intraorais, por exemplo, permite a captura de imagens tridimensionais da cavidade oral com precisão milimétrica. Esta tecnologia substitui os métodos tradicionais de moldagem, que muitos pacientes consideravam desconfortáveis, e acelera o processo de fabrico de próteses dentárias e alinhadores ortodônticos. Graças a esta tecnologia, podemos agora planejar e executar tratamentos com uma precisão anteriormente impensável.

A impressão 3D ocupa, também, um lugar de destaque nesta revolução. Com a capacidade de imprimir coroas, pontes, guias cirúrgicas e até próteses temporárias, a impressão 3D tem permitido uma personalização sem precedentes no tratamento dentário. Para os pacientes, isto traduz-se em menos tempo na cadeira do dentista e em resultados altamente personalizados. Além disso, a eficiência da impressão 3D reduz significativamente os custos de produção, o que, a longo prazo, pode democratizar o acesso a cuidados de saúde oral de qualidade.

A inteligência artificial (IA) e o machine learning são outros avanços que estão a moldar o futuro da medicina dentária. Ferramentas de diagnóstico e smile design assistidas por IA ajudam os Médicos Dentistas a identificar problemas que podem passar despercebidos, como cáries incipientes ou lesões ósseas, bem como a planejar formas dentárias mais adequadas à face do paciente em transformações estéticas do sorriso. Além disso, o uso de software de IA em sistemas de gestão clínica automatiza processos administrativos, melhora a comunicação com os pacientes e otimiza a organização das consultas.

A robótica também começa a dar passos na nossa área. Em alguns países, sistemas robóticos são utilizados em procedimentos cirúrgicos complexos, como a colocação de implantes. Embora ainda estejamos longe de substituir a mão humana, estes robôs são uma extensão que permite realizar intervenções com uma precisão fora do alcance da destreza humana, minimizando os erros e melhorando os resultados.

A tecnologia laser é outra inovação que tem revolucionado a prática dentária. Lasers de alta precisão são usados em procedimentos de tecidos moles, como gengivectomias, e em tratamentos de cáries, permitindo intervenções menos invasivas e com uma recuperação mais rápida para os pacientes. O desconforto é minimizado e, em muitos casos, a necessidade de anestesia local é reduzida.

A telemedicina dentária, impulsionada pela pandemia, é mais um exemplo da integração da tecnologia na prática clínica. Embora as consultas presenciais ainda sejam imprescindíveis, a teleconsulta permite uma primeira triagem e acompanhamento, especialmente para pacientes em áreas remotas ou com mobilidade limitada. Esta inovação amplia o acesso aos cuidados dentários, tornando-os mais inclusivos e adaptados às necessidades da sociedade moderna.

No entanto, com a adoção destas tecnologias, surge também o desafio de garantir que os profissionais se mantenham atualizados. A formação contínua é agora mais importante do que nunca. Para além das habilidades clínicas, os dentistas precisam de dominar novas ferramentas digitais e compreender os princípios por trás da IA e das novas tecnologias de diagnóstico.

Resumindo, a tecnologia na medicina dentária está a transformar tanto a nossa forma de trabalhar como a experiência dos nossos pacientes. Os avanços são empolgantes, mas é fundamental garantir que esta revolução seja acompanhada de um foco contínuo no bem-estar e na satisfação dos pacientes, de forma ética e responsável. A medicina dentária do futuro será digital, precisa e personalizada, mas o coração e o cérebro humanos que guiam as nossas ações continuarão a ser insubstituíveis.

Praça Londrina, Edifício Sol, Bloco 5C, R/C esquerdo
4835-067 Creixomil - Guimarães

Denominação Empresa: Dr. Paulo Caniço - Medicina Dentária, Lda

NIF: 508306477 | N.º ERS: E113426

Licença de funcionamento: 1302/2011

Dr. Paulo Caniço [OMD 8893]

CIDADE

TEXTO: CARLA ALVES



© DIREITOS RESERVADOS

PRÉMIOS CONSTRUIR 2024: GUIMARÃES ELEITA “CIDADE DO ANO”

Guimarães foi eleita, pela segunda vez após 2021, como “Cidade do Ano” nos Prémios Construir 2024, superando cidades como Loures, Évora e Aveiro. Este reconhecimento destaca o compromisso da cidade com o desenvolvimento sustentável e a preservação do património histórico. A cerimónia de entrega dos prémios ocorreu no Lisbon Secret Spot, em Monsanto, Lisboa e reuniu mais de 300 profissionais do setor da construção, incluindo Paulo Lopes Silva, vereador da Câmara Municipal de Guimarães. Estes prémios têm como objetivo reconhecer a excelência em projetos de arquitetura, engenharia, construção e promoção imobiliária.

GUIMARÃES INAUGUROU UM ESTÚDIO DEDICADO À BIMBY

Já abriu o studio Bimby em Guimarães, um espaço inovador dedicado a prestar um “serviço pós-venda de excelência” aos atuais e novos clientes do famoso robot de cozinha que promete transformar vidas. Localizado em Urgezes, junto ao Hotel de Guimarães, o estúdio foi projetado para oferecer uma experiência interativa e acolhedora, com áreas para demonstrações de receitas e workshops de culinária. Na festa da inauguração, a Revista Mais Guimarães esteve presente e teve oportunidade de experimentar as funcionalidades do equipamento em primeira mão.



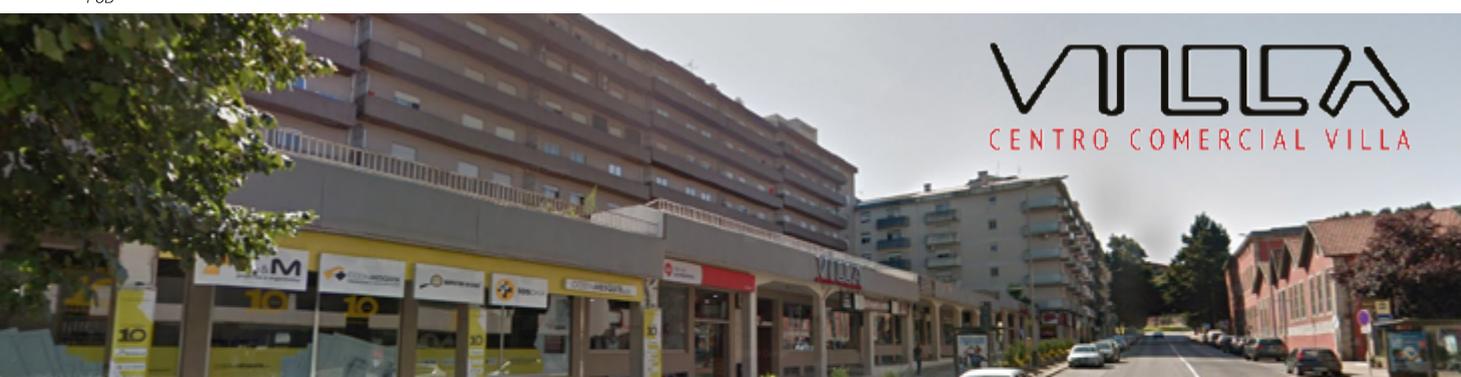
© ELISEUSAMPAIO

IV CONGRESSO DE ENFERMAGEM PERIOPERATÓRIA REALIZOU-SE EM GUIMARÃES

O IV Congresso de Enfermagem Perioperatória, organizado pelo Bloco Operatório da Unidade Local de Saúde do Alto Ave decorreu no pequeno auditório do Centro Cultural Vila Flor. O evento, sob o tema “Desafios e Inovação: Construindo o amanhã...”, reuniu vários profissionais da área para discutir o futuro dos cuidados perioperatórios. Adelina Paula Pinto, vice-presidente da Câmara Municipal de Guimarães, destacou na abertura do evento a importância de um sistema de saúde acessível e humanizado, elogiando o papel dos enfermeiros perioperatórios e a inovação nas práticas de saúde. Na sessão solene de abertura, esteve também presente a Comissão das Festas Nicolinas, onde os alunos explicaram aos presentes os vários momentos das festas dos estudantes de Guimarães.



© ELISEUSAMPAIO



VILA FLOR
CENTRO COMERCIAL VILLA

É BOM COMPRAR
NO CENTRO DA CIDADE!

OSMUSIKÉ HOMENAGEARAM LUÍS VAZ DE CAMÕES NOS 500 ANOS DO SEU NASCIMENTO

TEXTO: ELISEU SAMPAIO • FOTOGRAFIAS: OSMUSIKÉ

A exemplo dos anos anteriores, Osmusiké - Associação Musical e Artística do Centro de Formação Francisco de Holanda - organizou no passado mais uma edição dos "Sons de Outono" no grande auditório Francisca Abreu, no Centro Cultural Vila Flor.

Este espetáculo congregou música, teatro e poesia e, além da praça da casa, a cargo das valências d'Osmusiké, contou ainda com a colaboração dos grupos Vima Chorus e Chorus Anima Populi, que interpretaram músicas diversas, acompanhadas pelos solistas Ana Almeida e José Maria Gomes.

A iniciativa, que teve como ideia fundamental prestar homenagem a Luís Vaz de Camões, nos 500 anos do seu nascimento, compreendeu a declamação de poesia camoniana por parte dos grupos infanto-juvenil e adulto d'Osmusike Poesia, bem como a encenação de uma dramatização da vida e obra do "príncipe dos poetas", sob a direção artística de Emília Ribeiro.

Uma encenação focada nos seus tempos estudantis em Coimbra, os seus amores e o seu exílio no Oriente, bem como a escrita d'"Os Lusíadas".

Camões esteve presente e no centro da sessão, que contou ainda com a interpretação musical de alguns poemas da sua autoria, bem como com a entoação de outras cantigas populares e outras de autores atuais, entre os quais Pedro Abrunhosa, António Variações e António Zambujo, num tributo que se acabaria também por estender à língua portuguesa.

Este foi um sarau que proporcionou apoio solidário à delegação vimaranense da Cruz Vermelha Portuguesa.

Paulo Lopes Silva, vereador da Cultura e Turismo da Câmara Municipal de Guimarães, esteve presente no sarau d'Osmusiké, destacando o papel da associação vimaranense na dinamização lúdico-cultural do concelho.

Coordenada por Jorge do Nascimento, com a produção musical a cargo do maestro Júlio Dias e com a direção artística de Ana Almeida, neste espetáculo intervieram as várias valências d'Osmusiké e grupos corais que, sob a apresentação de Gabriela Nunes e apoio da Câmara Municipal de Guimarães, no âmbito do programa IMPACTA.



Jorge Nascimento lembrou, em Guimarães, "tempos houve em que Camões era recordado com toda a pompa e circunstância. Na realidade, assim aconteceu em 10 de Junho de 1880, aquando do tricentenário do seu falecimento, como consta no registo das "Efemérides vimaranenses" de João Lopes de Faria. De facto, na altura, a cidade levaria a cabo grandes festejos camonianos e atribuiria à antiga Rua Nova das Oliveiras a denominação toponímica de Rua de Camões, que ainda hoje desemboca no Toural".

O responsável promete mais "Sons de Outono", no próximo ano "provavelmente com o tributo a Camilo Castelo Branco, nascido há 200 anos, em 16 de março de 1825 e ao centenário de nascimento de Carlos Paredes".

A próxima atividade d'Osmusiké acontecerá na tarde de sábado, de 14 de dezembro pelas 16h00, no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, para a apresentação da edição de 2024 dos Osmusiké-Cadernos 6, focalizado nos 50 anos do 25 de Abril e no "ano de ouro" de Guimarães, 1884.





PATRIMÓNIO



EM GUIMARÃES

 **253 410 092**

(chamada para rede fixa nacional)

 **ESCRITÓRIO NA ESTAÇÃO DE COMBOIOS DE GUIMARÃES**

Parceria

DECO REEDITA GUIA DO CONSUMIDOR ESTUDANTE

Com o arranque do ano letivo, a DECO lança uma nova edição do Guia do Consumidor Estudante, para ajudar os Estudantes do Ensino Superior a fazerem melhores escolhas!

A entrada no Ensino Superior é uma etapa que pode trazer enormes desafios para os jovens que abraçam um mundo novo, cheio de novas experiências.

A DECO quer acompanhar os jovens neste momento determinante, que acarreta mais responsabilidades, maior independência e autonomia. Nesse sentido, a Associação lança uma nova edição do Guia do Consumidor Estudante, com informação atualizada sobre as novidades dos apoios ao arrendamento para jovens e com especial enfoque na sustentabilidade, disponibilizando o Lifestyletest, uma calculadora para que possam conhecer a sua pegada carbónica.

Esta ferramenta digital pretende ser um guia orientador para os jovens estudantes recém-chegados ao ensino superior, acerca das principais áreas do consumo, tais como: o Alojamento; os Serviços Públicos Essenciais; a Gestão das Finanças Pessoais; as Compras Online e a Sustentabilidade.

A DECO acredita que este guia ajudará os estudantes na tomada de decisões mais conscientes e informadas, disponibilizando também um canal de comunicação rápido e eficaz com a equipa de especialistas da associação, a quem os estudantes podem recorrer em qualquer etapa do seu percurso académico.

A Associação tem desenvolvido atividades que respondem às necessidades das novas gerações, fomentando o seu envolvimento na construção de uma política de consumidores mais justa e consciente.

Informe-se connosco. A DECO trabalha para si e consigo há 50 anos!

Para estas e mais informações conte com o apoio da DECO Minho através do número de telefone 258 821 083 ou através do endereço eletrónico deco.minho@deco.pt

MAIS-VALIAS IMOBILIÁRIAS COM NOVAS REGRAS PARA VENDA

Entrou em vigor, no passado dia 11 de setembro mais uma medida relacionada com a habitação dos consumidores e que visa reforçar o incentivo para quem vende e compra casa. A medida respeita aos critérios para beneficiar de isenção de mais valias na venda de habitação própria e permanente.

Salientamos desde logo que esta alteração legislativa não tem efeitos retroativos, assim em 2024 ficam a vigorar dois regimes fiscais em simultâneo. Um deles para os consumidores que venderam a sua casa de habitação própria e permanente até dia 10 de setembro e outro regime para aqueles que a vendam após essa data.

Assim se está a pensar beneficiar do regime de isenção de mais-valia, conheça as diferentes regras consoante a data da venda do imóvel.

Tenha em atenção: se a venda ocorrer até ao dia 10 de setembro, neste caso, aplica-se o regime antigo. Mas, se a venda ocorrer a partir do dia 11 aplica-se o novo regime.

O que mudou?

Em vez dos 24 meses exigidos para que o imóvel fosse considerado casa morada de família antes da venda, exige-se apenas que o tenha sido nos últimos 12 meses anteriores à data de transmissão.

Ainda assim existem exceções, como sejam alterações da composição do respetivo agregado familiar por motivo de casamento ou união de facto, dissolução do casamento ou união de facto, ou aumento do número de dependentes.

Outra alteração introduzida pela nova medida prende-se com o facto de as famílias conseguirem beneficiar a todo o tempo deste regime de isenção de IRS sobre as Mais-Valias da venda do imóvel, pois foi eliminado o critério que excluía quem, no ano de obtenção dos ganhos e nos 3 anos anteriores, tivesse já beneficiado deste regime.

CHEGASTE AO ENSINO SUPERIOR, ESTÁS POR TUA CONTA?

Criámos um e-book para ti!

DECO



DECO PROTESTE
DEFESA DO CONSUMIDOR



LATADA 2024

CALOIROS DA UMINHO INVADIRAM AS RUAS DE GUIMARÃES

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO



As ruas de Guimarães foram invadidas pela energia contagiante dos caloiros da Universidade do Minho, marcando o início oficial das festividades académicas com o tradicional desfile da Latada. Nem a previsão de chuva impediu que centenas de estudantes se reunissem para celebrar a integração dos novos alunos, com performances criativas e fantasias temáticas que trouxeram cor e animação à cidade.

Organizada pela Associação Académica da Universidade do Minho (AAUMinho), a Receção ao Caloiro de 2024 começou com as tradicionais Serenatas Velhas, realizadas no emblemático Largo da Oliveira, no coração do centro histórico de Guimarães. Ao som do Grupo de Fados da AAUMinho, Sina, a noite ganhou um tom de nostalgia e tradição, criando o ambiente perfeito para o arranque das celebrações.

O ponto alto da festa continuou no Multiusos de Guimarães, que, ao longo de quatro noites consecutivas, recebeu milhares de estudantes e vários espetáculos musicais. Nomes como Pedro Mafama, DeeJay Telio, DJ Edgar Marquez, DJ Filipe Miranda e Drey subiram ao palco, garantindo a diversão e consolidando a Receção ao Caloiro como um dos eventos mais esperados do calendário académico.



PUB

PELLETS
4,15
Saco de 15kg

3º aniversário

solvita
energias renováveis

Rua de São João Baptista, 1245 Ponte, Guimarães

SISTEMAS DE AQUECIMENTO E/OU ARREFECIMENTO | BOMBAS DE CALOR/AR CONDICIONADO
SISTEMAS SOLARES TÉRMICOS | CALDEIRAS E RECUPERADORES A BIOMASSA

VALE EFICIÊNCIA

ELABORAMOS CANDIDATURAS PARA O PROGRAMA DE APOIO A EDIFÍCIOS SUSTENTÁVEIS, COM REEMBOLSO
ATÉ 3.900 EUROS

253 579 307 *
geral@solvita.pt
www.solvita.pt

* (chamada para a rede fixa e móvel nacional)

Artigo de opinião

O ORÇAMENTO DE ESTADO E AS EMPRESAS - DO IRC À TRIBUTAÇÃO AUTÓNOMA



Alberto Martins
Gestor de Empresas

A proposta de lei do Orçamento do Estado para 2025, apresenta um conjunto de medidas destinadas às empresas, contendo ainda, diversas alterações já definidas no âmbito do acordo de rendimentos assinado com os parceiros sociais. A descida da taxa de IRC, tem sido uma das medidas mais discutidas e a que tem merecido maior discordância entre os partidos do centro político Português. Nesta matéria, na proposta já anunciada, o governo prevê a redução de 1 ponto percentual da taxa geral de IRC de 21%, para os 20%. Mas, não ficou por aqui pois, para as PME [pequenas e médias empresas], a taxa que se fixa atualmente nos 17%, para os primeiros 25.000€ de matéria coletável, passará para os 16%, para os primeiros 50.000€ de matéria coletável, o que corresponde assim, à redução efetiva de 1% da taxa de IRC, duplicando o valor da incidência da matéria coletável. Segundo o Ministro das Finanças, Miranda Sarmento, é intenção do governo, manter a trajetória de descida da taxa de IRC, aplicada às PME, prevendo atingir os 12.5% em três anos.

A proposta de Orçamento do Estado para 2025 avança ainda, com uma diminuição progressiva da tributação autónoma em sede de IRC, aplicada às viaturas das empresas e aumenta em 10 mil euros os limites de preço. As taxas autónomas são reduzidas em meio ponto percentual e passam a ter os seguintes limites:

- 8% no caso de viaturas com um custo de aquisição inferior a € 37.500;
- 25% no caso de viaturas com um custo de aquisição igual ou superior a € 37.500 e inferior a € 45.000;
- 32% no caso de viaturas com um custo de aquisição igual ou superior a € 45.000.

Nesta proposta de orçamento estão ainda contidos incentivos fiscais à capitalização das empresas. Assim, o Governo inclui na proposta de lei do Orçamento do Estado uma autorização legislativa para aplicar a taxa reduzida de IVA [6%] às empreitadas de construção e reabilitação de imóveis para habitação, com objetivos sociais. Esta medida vai, parcialmente, ao encontro das exigências de promotores imobiliários e construtoras, mas deixa de fora, o

grosso da construção destinada à habitação, setor tão carenciado neste momento.

A proposta de Orçamento do Estado dá ainda corpo às medidas que integraram o já referido acordo de rendimentos assinado com os parceiros sociais. Uma delas é a majoração em 200% dos encargos com aumentos salariais, em sede de IRC, embora com um limite de 4.350 euros. Há, no entanto, três condições a considerar. A primeira prende-se com o aumento da retribuição base anual média por trabalhador, por referência ao final do ano anterior, tem de ser, no mínimo, de 4,7%. A segunda, com o aumento médio da retribuição base anual dos trabalhadores que auferiram um valor inferior ou igual à retribuição base média anual da empresa no final do ano anterior” tem de ser, no mínimo, de 4,7%. E por último, apenas são considerados os encargos relativos a trabalhadores abrangidos por instrumento de regulamentação coletiva de trabalho celebrado ou atualizado há menos de três anos.

Também conforme previsto no acordo de rendimentos, e indo ao encontro das exigências do partido socialista, são ampliados os incentivos fiscais à capitalização das empresas, em sede de IRC. “A taxa a aplicar aos montantes dos aumentos líquidos dos capitais próprios elegíveis será aumentada, por forma a que, na determinação do lucro tributável, produza efeitos pelo menos iguais aos que resultariam do recurso a capitais alheios em igual montante, tomando como referência Euribor 12 meses com spread de 2%”, prevê a proposta.

Assim e de forma resumida, posso inferir, que nesta proposta de orçamento de estado, as empresas não foram consideradas prioritárias. Penso que seria possível acomodar outras medidas mais impactantes na vida das empresas, sobretudo no que diz respeito à desburocratização da vida quotidiana das mesmas. Seria possível ainda, ter ido mais longe na descida do IRC, de forma seletiva, privilegiando as PME. Poderíamos e deveríamos ainda, tirar ilações e extrair medidas do relatório Draghi, dando primazia ao crescimento económico do país. Percebo, no entanto, que é necessário, neste tabuleiro político, fazer cedências, encontrar equilíbrios, com vista naturalmente, a aprovar o documento orientador da política do país, que é o Orçamento de Estado.

A OLIVEIRA LIMARÃES

PEDRO CUNHA

O OBJETIVO É JUNTAR OS CUIDADOS DE SAÚDE, FACILITAR A COMUNICAÇÃO ENTRE ELES E PERMITIR QUE OS CUIDADOS PRESTADOS SEJAM FEITOS DE UMA FORMA MAIS CÉLERE.

Pedro Cunha é médico, desde o início do ano presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Alto Ave [ULSAAVE].

Esta unidade, com sede no hospital Senhora da Oliveira, em Guimarães, agrega espaços de saúde de seis concelhos: Guimarães; Fafe; Cabeceiras de Basto; Vizela e Mondim de Basto. Acolhe, ainda, frequentemente, utentes de Famalicão, Felgueiras, Celorico de Basto, e outros concelhos limítrofes.

No logotipo estão representados os seis concelhos de base, entreligados entre si, porque agora “estão a funcionar em rede”, diz Pedro Cunha, e as pessoas podem recorrer aos serviços de saúde em qualquer um dos concelhos.

Na Unidade Local de Saúde do Alto Ave serve um universo de aproximadamente 500 mil utentes, e tem ao serviço 3.200 colaboradores.

Há oito meses que Pedro Cunha e a sua equipa procuram alterar o rumo de um “grande barco”, interligando pessoas e serviços, aproximando os cuidados das populações. Como incentivo surge a notícia de que o Ecossistema Colaborativo e Multimodal em Saúde do Alto Ave passou a integrar a rede da Harvard Medical School.

A Mais Guimarães esteve à conversa com Pedro Cunha.

O que é que representa a Unidade Local de Saúde do Alto Ave? O que muda?

Essa é uma questão fundamental para a população compreender de que maneira se poderão modificar o seu acesso e o acesso em proximidade a cuidados de saúde nos próximos tempos. Habitualmente víamos o Serviço Nacional de Saúde um pouco espartilhado, entre os cuidados hospitalares e os cuidados de saúde primários.

A Unidade Local de Saúde, é uma estrutura nova, que inclui todas as unidades, sejam elas hospitalares ou de cuidados de saúde primários, e constrói uma relação diferente da que existia entre elas. Na prática, o que muda para o cidadão?

Obviamente este é um processo em construção. Entre os profissionais, em termos práticos, criamos já linhas específicas de comunicação que permitem que se definam “avenidas”, vias de progresso dos cuidados clínicos aos cidadãos, que os tornam mais céleres.

Por exemplo, um paciente que apresente uma determinada patologia, que precise de um conjunto de cuidados, deixa de precisar de esperar que a sua consulta no seu médico de família se realize, ou hospitalar se realize.



Estando inserido num destes “programas avenida”, de via de acesso, que chamamos de Programas Assistenciais integrados, se ele se sentir pior, em vez de esperar para vir à urgência, pode sinalizar o seu médico de família, e há todo um sistema que está já montado que permite que os principais atores na gestão da sua doença crónica, sejam ativados, conversem, e definam qual a melhor estratégia.

A ideia é que, mal as pessoas, especialmente as que são seguidas cronicamente, e que estão envolvidas nestes programas, tenham um novo sintoma, apareça um agravamento do seu estado, não fiquem à espera, e possam ter um acesso mais rápido aos cuidados de saúde.

Esta linha serve para melhorar a primeira resposta?

É isso mesmo, é ser mais precoce a iniciar tratamento assim que se verificarem sinais de que pode começar a haver uma deteriorização do estado geral do doente.

Este é o aspeto um, de haver mais acessibilidade a cuidados de saúde, mas não só aos cuidados de saúde primários, mas uma rápida transição entre estes e os hospitalares, para as pessoas receberem mais depressa o tratamento que precisam.

O que já fizeram para concretizar este plano?

Falamos da acessibilidade, mas há outro aspeto que também é importante, a proximidade.

Relativamente à acessibilidade a cuidados de saúde, entre janeiro e julho estabelecemos equipas de trabalho entre os cuidados de saúde hospitalares e primários para definirem estas vias, estas avenidas, para sinalizarem o caminho. Para dizerem que o doente “deste tipo” que tem estes sintomas, como é que ele circula rapidamente neste trajeto para receber melhores cuidados de saúde. Fizemos 30 Processos Assistenciais Integrados, de trinta patologias diferentes, que pareciam ser as mais necessárias para os colegas que estiveram envolvidos neste processo, médicos, enfermeiros e técnicos. Esses projetos estão estabelecidos e estão a ser implementados.

Criamos também uma plataforma comum entre os cuidados de saúde primários e os cuidados hospitalares [deve ser a primeira vez que isso existe], uma plataforma em que os utentes são sinalizados aos médicos, que estão de um e do outro lado da via, e criamos um backoffice com uma pessoa que tem a função de

ajudar os profissionais dos dois lados a falarem rapidamente e a tomarem decisões sobre os utentes.

Dentro destes 30 Processos Assistenciais Integrados, os utentes são sinalizados como pertencendo a um caminho por onde têm de circular mais rapidamente. Sempre que é preciso agilizar alguma coisa temos esse técnico, que faz a ponte entre especialistas e os cuidados de saúde primários.

Muitas pessoas têm a ideia que nos Centros de Saúde não lhes conseguem resolver os problemas...

Por vezes esquecemos que os colegas que trabalham nos cuidados de saúde primários têm uma especialidade como têm os médicos que trabalham nos cuidados hospitalares. O que são é especialidades diferentes, adaptadas a realidades diferentes.

É uma má conceção que tem que ser destruída por completo. Os médicos, os enfermeiros, os assistentes técnicos e operacionais que trabalham nos Centros de Saúde têm formação específica, são especialistas na sua área, têm até uma área de intervenção muito abrangente, e competências e qualidades capazes de resolver uma boa parte dos problemas de saúde dos nossos cidadãos, dos nossos utentes. É preciso dizer isto com clareza.

Vêm uma quantidade muito significativa de utentes, têm estratégias de acompanhamento de doença crónica, estratégias de procedimentos iniciais e de sinalização rápida dos doentes da doença aguda, estratégias de prevenção da doença e de prevenção de ocorrência de eventos de saúde significativos que é uma das mais importantes e mais nobres funções que pode existir no domínio da saúde.

E como é que se podem melhorar as condições dos Centros de Saúde, a primeira assistência aos doentes, nomeadamente pela conhecida falta de médicos de família?

Essa é outra conceção que precisa de ser discutida com números claros. Neste momento, temos inscritos nas nossas unidades de cuidados de saúde primários, 99% da população. Se correr o país todo será difícil encontrar muitas unidades em que isso possa acontecer.

Há um conjunto de utentes, desses 99%, cujo médico de família não está disponível neste momento, porque está de baixa, com um problema de saúde, licença parental, ou até por reforma.

Mas isso não quer dizer que as Unidades de Saúde a que pertencem, não lhes estejam a dar o acompanhamento devido, fazem é um esforço adicional enquanto os colegas, transitóriamente, não estão disponíveis.



Se nós tirássemos esses utentes que, transitóriamente não têm médico de família, nós teríamos, em vez de 99, cerca de 96% de cobertura.

O QUE É JUSTO DIZER É QUE HÁ UMA SIGNIFICATIVA COBERTURA DE MÉDICO DE FAMÍLIA NA NOSSA COMUNIDADE E QUE É PRECISO TRATAR DESSA PERCENTAGEM RESIDUAL QUE AINDA NÃO TEM.

Nós queremos, no entanto, que essa pequena percentagem também esteja envolvida na mesma estratégia e no mesmo sistema de deteção precoce, de prevenção de doença, isso para nós é fundamental.

O médico de família tem um papel crucial...

Muitas vezes são a porta de entrada no sistema, são o primeiro contacto. Não só o médico como o enfermeiro de família, a equipa de saúde familiar, cada utente, cada família, deveria ter a sua.

Estamos otimistas quando olhamos para a meta de atingirmos os 100%, até porque, este ano, foram-nos atribuídas cinco vagas para novos médicos de Medicina Geral e Familiar, e para essas cinco vagas tivemos mais de 90 candidaturas. Há vontade dos colegas em trabalharem na nossa unidade, e isso deixou-nos muito contentes, demonstrando que há interesse em estarem envolvidos nesta nova forma de fazer as coisas.

Estando a cobrir uma área de 1080km quadrados, sente que os médicos preferem mais os concelhos próximos do litoral do que os do interior? Alguma dificuldade nesse aspeto?

Na ULS passamos a identificar os doentes de cada concelho que têm consultas na estrutura hospitalar e percebemos que médicos da estrutura residiam ou pertenciam a esse concelho.

Assim, nos casos em que é possível que determinada consulta possa ser feita no Centro de Saúde do utente, e no lugar em que o médico ou profissional habita, nós promovemos a realização dessas consultas, de especialidades que normalmente estão disponíveis na estrutura hospitalar, para serem realizadas nas Unidades de Saúde Familiar, em proximidade dos utentes.

Essa foi outra das medidas já adotada, consultas de especialidades médicas nos Centros de Saúde.

Neste momento são oito especialidades, que já estão implementadas nos diferentes Centros de Saúde em que estamos a ver utentes desses concelhos, que assim evitam deslocções para virem ao hospital.



Que ganhos é que se consegue?

Passamos a ter uma flexibilidade na gestão do trabalho dos nossos profissionais, que em vez de terem de sair às sete da manhã para darem uma consulta às nove, podem fazê-lo atravessando a rua para o seu Centro de Saúde. Adotamos uma estratégia de redução do movimento e do tempo que é gasto para terem acesso a cuidados de saúde. Melhoramos na proximidade, na gestão dos nossos recursos humanos e também dos espaços da Unidade Local de Saúde. Esta medida permitiu ter consultas nos seis municípios, já estão oito especialidades, mas esperamos até ao final do ano ter mais.

Mas tiveram que fazer adaptações no Centros de Saúde?

Tivemos que pôr a funcionar nos Centros de Saúde o mesmo ambiente de trabalho, as mesmas ferramentas tecnológicas que existiam no ambiente hospitalar, algo que alcançamos através do nosso serviço de Tecnologias e Sistemas de Informação.

NÃO FAZIA SENTIDO QUE NUMA ÁREA TÃO GRANDE, COM 38 INSTITUIÇÕES DE SAÚDE, SE CONCENTRASSE TODA A ATIVIDADE NA UNIDADE HOSPITALAR.

E porque é que isto não foi feito antes?

Porque não havia este relacionamento entre os cuidados de saúde primários e os cuidados hospitalares, mesmo até administrativamente.

Porque permaneceu essa separação durante tanto tempo?

É uma pergunta que também coloco a mim mesmo tantas vezes. Mas agora temos a oportunidade de resolver e estamos a tentar, com toda a nossa vontade resolver, porque beneficia, de facto, as populações.

Estamos também a implementar rotas logísticas que permitirão que, quando um utente tem de fazer uma colheita de sangue para uma consulta para quinze dias depois, não tenha que vir ao hospital, a possa fazer no seu Centro de Saúde. Nós transportamos as amostras e fazemos o processamento no hospital.

Já está implementado em dois concelhos, mas à medida que as rotas logísticas forem aperfeiçoadas, permitirá que todos os centros e municípios da área da ULS as pessoas não tenham que se deslocar para fazerem umas análises ou um eletrocardiograma. Estamos também a criar Centros de Diagnóstico Integrados em

cada Centro de Saúde, que permitem aos utentes fazerem coisas simples como um raio x, um eletrocardiograma ou análises urgentes. Têm a vantagem de estarem também ligados, digitalmente, à unidade hospitalar, em partilha.

Assim, um médico de família, num Centro de Saúde, pode falar com colegas da unidade hospitalar, para trocarem impressões o que é salutar e importante para o utente. Em algumas situações, em que a análise de um determinado exame não é clara, há a possibilidade de duas ou três pessoas se juntarem para chegarem a uma conclusão.

E isto vai resolver uma grande quantidade de situações aos utentes, que antes os obrigava a vir de Celourico, Mondim ou Cabeceiras, para fazer uma coisa simples no hospital.

Já sentem uma menor pressão sobre o hospital ou o resultado será gradual, destas alterações?

Será gradual, à medida em que tivermos esta comunicação também convosco, que através dos vossos órgãos de comunicação social, vão explicar às pessoas que estamos, neste momento, a colocar os meios nos Centros de Saúde, e que podem ter acesso a esses serviços sem precisarem de se deslocar.

Para aliviar o serviço de urgência e afastar do hospital os casos não urgentes é necessário dar-lhes alternativa...

E com opções credíveis. Nós já tínhamos um programa na urgência que, quando as pessoas cá vinham com situações de menor gravidade, algo que poderia ser resolvido junto da sua equipa de saúde, nós tínhamos facilidade de ver que vagas existiam na "consulta aberta" dos Centros e essa pessoa ser referenciada para lá, sendo mais rapidamente vista pelo médico.

Não seria importante que as pessoas antes de virem à urgência, verificassem se há resposta no seu Centro de Saúde?

Em breve teremos novidades sobre isso que virão da própria direção executiva, da tutela, que está a preparar o Inverno nesse sentido, para evitarmos o congestionamento das urgências.

É preciso dizer às pessoas para ligarem para o SNS 24 para perceberem como está a urgência, e se o assunto pode ser resolvido junto do Centro de Saúde.

Tem uma ideia da percentagem de casos não urgentes que chegam ao hospital?

Andam sempre entre os 45 e os 50%. Mas, compreendo que, para o cidadão, quando ele tem um sintoma, sente que algo não está

bem com o seu organismo e isso tem que ser gerido, isso provoca-lhe ansiedade, mal estar, e ele quer ver isso resolvido. O que temos que explicar agora, é que há uma forma estruturada de resolver esse mal estar.

As pessoas dirigiam-se ao hospital porque sabiam que aqui poderiam fazer os exames...

Tudo é uma questão de expectativa. As pessoas habituaram-se a que todas as situações clínicas careçam de um conjunto alargado de exames, e não é verdade. As situações clínicas mais frequentes, mais prevalentes, as gripes, as constipações, as infeções urinárias, não carecem de uma estratégia elaboradíssima para poderem ser resolvidas, em termos de exames complementares de diagnóstico.

Tem havido um esforço nesse sentido, de tirar pressão ao hospital?

Com o esforço que os colegas dos cuidados de saúde primários têm feito, médicos e enfermeiros, que têm assegurado o funcionamento aos sábados, aos domingos e feriados, para darmos uma cobertura maior, só com estas medidas que tomamos, só com esta estratégia, nos primeiro oito meses tivemos mais de 20 mil contactos em proximidade. 20 mil doentes que, de outra forma, só teriam a possibilidade de virem ao hospital.

Não notamos ainda uma redução abrupta do número de episódios.



CONTINUAMOS A TER, EM MUITAS CIRCUNSTÂNCIAS, 600 EPISÓDIOS DE URGÊNCIA POR DIA, O QUE NÃO É MUITO TÍPICO NUM HOSPITAL DESTA DIMENSÃO.

Mas cidadão só vai inverter o comportamento quando perceber que pode fazer essa primeira avaliação em proximidade, junto da sua estrutura, da equipa familiar que já existe.

Quando perceber que há uma boa equipa nos cuidados de saúde primários, munida de capacidade diagnóstica, que é possível aí resolver a maioria das situações e preservar a estrutura hospitalar para aquelas situações que de facto são ameaçadoras da vida e em que queremos ser céleres. Muitas vezes não conseguimos porque a urgência está a comportar os casos que são, de facto, graves, com os que não são, e não temos mãos a medir.

Como é que se pega num barco com mais de 300 mil utentes e mais de 3.200 funcionários e se muda a trajetória?

Devagar, como todos o barcos. É preciso traçar bem o caminho que queremos seguir, depois é perceber de que forma vamos fazer a tripulação compreender de que o objetivo é comum. Colocar as pessoas a direcionarem-se no mesmo sentido, e depois fazer, progressivamente, as alterações necessárias para que a embarcação consiga redirecionar-se. Não acontece por milagre, ou porque sonhamos. Acontece a cada dia com estas pequenas mudanças.

Sente alguma resistência a essas mudanças?

Pois concerteza. Estamos a falar de uma estrutura que tem 3.200 profissionais, que estão habituados a uma determinada forma de fazer, de se relacionarem e nós estamos a mudar, numa outra perspetiva.

O que seria incompreensível para nós é que, tendo 38 pontos de entrada na nossa ULS, que a pessoa que entrasse na porta A fosse tratada ou tivesse acesso a cuidados de saúde diferenciados da pessoa que entrasse pela porta B, C, ou E. Não queremos homogeneizar os tratamentos, que significaria eliminar as pequenas diferenças que, muitas vezes, são causadas das características da população daquela área, da sua demografia, mas queremos standardizar algumas abordagens. Queremos que todos saibam que, para um doente deste tipo há este caminho, há este determinado percurso. Isto é que é ser correto e oferecer o mesmo nível de cuidados a todas as pessoas da região. Esse é talvez o nosso maior desafio, não pode haver cidadãos de primeira e cidadãos de segunda.

Pode haver concorrência entre as ULS para o recrutamento dos "melhores profissionais"?

As ULS podem ter estratégias para melhorarem as condições de trabalho dos seus profissionais, de os valorizarem, e de lhes transmitirem o quanto são importantes para a estrutura. A Unidade Local de Saúde tem profissionais absolutamente extraordinários, em todas as áreas. Porque são eles que, no dia-a-dia, exercem a função mais nobre, que é prestar cuidados aos nossos cidadãos.

Esta estratégia de sermos flexíveis na gestão dos horários e do trabalho, que estamos a ter, com a aproximação dos profissionais ao local onde habitam. A estratégia que implementamos de financiar doutoramentos e mestrados de profissionais da nossa unidade, tendo por fonte de financiamento o rendimento que obtemos com a investigação clínica, investindo nos profissionais.

**Obrigado
pela confiança.**

é bom viver assim



**Conheça a solução ideal
para o seu condomínio:**

LDC GUIMARÃES
Av. D. João IV, C.C. Villa, Loja 27
4810-532 Guimarães

T: 253 408 020
(Chamada para a rede fixa nacional)

E: guimaraes@ldc.pt

www.ldc.pt

NESTE MOMENTO, JÁ TEMOS MAIS DEZ MÉDICOS A FAZEREM DOUTORAMENTOS, E MAIS 23 ENFERMEIROS A FAZEREM MESTRADOS, MAIS SEIS GESTORES A FAZEREM PÓS GRADUAÇÕES.

É uma alegria para nós, porque estas pessoas estavam sedentas de poderem fazer isto, e proporcionamos-lhes essa oportunidade. Estas pessoas que estão a fazer estas formações estão a crescer académica e tecnicamente, e vão continuar na nossa ULS. Aqui vão estar e vão trazer novas estratégias e conhecimento.

Quanto à maternidade do hospital, ano após ano, os vimaranenses têm medo de a perder.

Nós temos uma das maiores maternidades do país, e fazemos mais de dois mil partos por ano. Não imagino que haja risco, porque para além de ser uma das maiores do país, durante todo este tempo não encerrou um único dia, assegurou o cuidado para os seus e para aqueles que precisaram de vir para aqui. Não tivemos nenhuma falha para com a nossa rede de referência. E sendo cumpridores e tendo esta magnitude, eu não vejo nenhuma razão para termos receio disso.

A sociedade está numa transformação muito grande. A multiculturalidade tem sido também um desafio?

Concerteza. É um desafio até para as próprias equipas de saúde, que já com listas plenas, precisam de acomodar a chegada destes novos cidadãos, destas pessoas que precisam de cuidados de saúde. Foi um dos problemas que nos foram colocados pelos colegas das unidades de saúde primários, a necessidade de dividirmos esforços para tomarmos conta dos cuidados que precisam sem estarmos a sobrecarregar a unidade A, B, ou C. Também é importante do ponto de vista da saúde pública, porque estas pessoas têm que ser vacinadas, têm que ser tratadas, para reduzirmos o risco de novas patologias que nós já tínhamos extintas na nossa região. Nós estamos a fazer isso.



Como estão as listas de espera?

Os profissionais desta unidade estão a vir trabalhar, em produção acrescida, para poderem dar resposta a essas listas que estavam maiores. Tenho muito orgulho nesse esforço que está a ser feito por todos os profissionais.

As listas de espera estão a diminuir, posso dizer isso com toda a segurança. O primeiro objetivo foi reduzir tudo abaixo dos nove meses, seja para cirurgia ou para consulta.

A solução para uma resposta mais rápida, não passará por envolver mais o setor privado?

Sem dúvida que tem que haver estratégias complementares. Há aspetos que são específicos do Serviço Nacional de Saúde e continuarão sempre no SNS, e será este a conduzi-los.

Há outros de interceção e complementariedade com o setor privado. Não há aqui dúvida nenhuma nem devem existir dogmas em relação a isso.

É uma complementariedade essencial, que se foca no SNS, em que este seja capaz de resolver os problemas da população, mas quando se percebe que os problemas estão em primeiro lugar, se for necessário, podemos sempre utilizar as capacidades e as competências complementares do terceiro setor, para podermos dar uma boa resposta aos nossos cidadãos.

Por base deveremos ter, no entanto, um aspeto fundamental, que é a preservação, progressão, melhoria, crescimento do Serviço Nacional de Saúde.

A investigação é uma das bandeiras desta ULS, agora com a novidade da ligação a Harvard, como é que surge?

Surge de uma estratégia muito interessante. Nós percebemos que, para termos um impacto maior na saúde, nos resultados finais de saúde das pessoas, precisávamos de nos associar a outras estruturas da Unidade Local de Saúde que tinham um interface em vários pontos cruciais que influenciam os resultados em saúde das pessoas.

O que fizemos foi criar um Ecossistema Colaborativo com instituições académicas, que estão na vanguarda da investigação clínica, científica e na formação dos quadros, com os seis municípios e a própria Comunidade Intermunicipal, que têm a capacidade de intervir no aspeto social, no apoio ao cidadão.

Também o terceiro setor, especialmente com as Santas Casas da Misericórdia, que nos permitem aumentar a superfície de contactos, numa estratégia complementar e colaborativa. Nós podemos beneficiar dos seus espaços, dos seus profissionais, para melhor servir a população. E finalmente nós, a ULS.



Com esta estratégia criamos uma estrutura com mais de trinta instituições que têm interferência na vida das pessoas, e através das quais podemos estabelecer programas de colaboração que nos permitam estar atentos às necessidades em saúde da população e a outros determinantes em saúde que, em conjunto, tentamos resolver, para reduzirmos o número de pessoas que caminham para a doença.

Assim, poderemos formar melhor os profissionais de uns e dos outros, e termos estratégias integradas em várias áreas.

Ao mesmo tempo, permite-nos também estabelecer estratégias de atração de investimento, na área da saúde ou noutras. No fundo, permite-nos transformar esta região numa região inteligente de saúde.

A ULS DEVERIA TER UM CENTRO DE SIMULAÇÃO MÉDICA QUE PERMITISSE MELHOR CAPACITAR OS SEUS PROFISSIONAIS

Nesse sentido, começamos a procurar pelo mundo inteiro qual o “farol”, por onde nos deveríamos guiar em termos de definição de um programa, de uma estratégia de simulação médica, e encontramos Harvard, que parecia ser uma coisa muito distante. Resolvemos contactá-los e perguntar-lhes se estariam disponíveis para uma estratégia colaborativa que nos permitisse desenvolver este programa.

Tivemos um conjunto de reuniões, que percebemos serem uma avaliação da nossa capacidade, da nossa estrutura, para sabermos qual o nosso objetivo, e ao fim de três reuniões recebemos, por parte do Centro de Simulação Médica da Harvard Medical School, uma proposta de afiliação.

Eles só a realizam com uma instituição em cada país. Tivemos a honra de receber essa proposta e de a aceitar e, neste momento já começamos, no início de setembro, um conjunto de reuniões preparatórias, com dois objetivos claros.



Tratar da saúde organizacional, da forma como as pessoas se relacionam, mostrar às pessoas outras formas de se relacionarem entre si, com outros profissionais, de forma mais eficaz.

Por outro lado, a parte da Simulação Médica, com programas que permitem capacitar, adquirir competências, com um treino diferente, feito nos simuladores, que não serve só para as pessoas ganharem capacidade, mas também para o planeamento de intervenções exigentes e complexas, em que podemos criar modelos para estudarmos qual a melhor intervenção em determinado sujeito, e reduzir o risco de efeitos secundários.

Traz credibilidade ao hospital de Guimarães esta afiliação?

Seguramente, mas também nos traz muita responsabilidade, de sermos capazes de cumprir o programa, de o levar a bom porto e adquirir estas capacidades todas.

A criação da ULS afasta-o da atividade médica. Sente que está no sítio certo, nesta altura, com este desafio?

Absolutamente motivado. Impulsionado por estes profissionais, pelas pessoas desta unidade que, de facto, têm respondido de uma maneira avassaladora. Têm sido extraordinários naquilo que fazem.

Há muito trabalho pela frente. Temos a noção de que ainda precisamos de dar provas de que o conceito funciona, é melhor para as pessoas. Precisamos de mais tempo, de mais trabalho, e de continuar a contar com as pessoas que nos têm permitido progredir.

CORPORAÇÕES DE GUIMARÃES EM EVIDÊNCIA NA MAIOR PROVA IBÉRICA PARA BOMBEIROS QUE JUNTOU 1500 EM BRAGA

TEXTO E FOTOGRAFIAS: RUI DIAS

Júlio Silva, dos Bombeiros Voluntários de Guimarães, foi 4º classificado na geral e 2º na sua categoria e Luís Filipe, do quadro de honra dos Voluntários das Taipas, provou que nem a doença o impede de cumprir a missão.

A sexta edição da prova “Escadórios da Humanidade” juntou, na manhã deste sábado, 1.562 bombeiros, no Bom Jesus, em Braga. O objetivo era subir as escadas do santuário, no menor tempo possível, com equipamento completo de combate a incêndios, incluindo a botija de oxigénio. O recorde de participações tem sido batido todos os anos e esta edição, com mais 196 inscritos que em 2023, não foi diferente. Os Bombeiros Voluntários de Caldas das Taipas (BVT) apresentaram-se com uma equipa de seis elementos, entre os quais Luís Filipe, a quem foi diagnosticado Parkinson e fibromialgia, em 2021. Já a os Bombeiros Voluntários de Guimarães (BVG) participaram com uma equipa de sete operacionais, onde se destacou Júlio Silva que chegou a ter o melhor tempo na sua categoria [5:43:300], até aparecer o “foguet” Edmilson Silva [5:30:313], do Regimento de Sapadores Bombeiros de Lisboa (RSBL). O lisboeta foi também o vencedor da classificação geral, já nas mulheres foi Sónia Cancela dos Voluntários da Póvoa do Varzim quem fez o melhor tempo [8:28:497].

Luís Filipe ainda não tem 50 anos, mas hoje subiu o escadório do Bom Jesus com a ajuda de uma bengala para prevenir as quedas. Ainda não há muitos anos, corria para o quartel quando ouvia a sirene dos Bombeiros Voluntários das Taipas. A vida deste bombeiro do quadro de honra da sua corporação mudou completamente quando, em 2021, se apercebeu que o corpo já não correspondia às ordens que o cérebro dava. O diagnóstico: Parkinson e fibromialgia, duas doenças que lhe limitam o movimento e lhe provocam dores constantes. Isso, contudo, não foi obstáculo para vencer os 573 degraus e os 616 metros de desnível do escadório do Bom Jesus, num tempo à volta dos 17 minutos.



O cronómetro não era o mais importante para Luís Filipe. “Quero mostrar que não me tornei um deficiente como quiseram fazer de mim”, referiu ao MG, um pouco antes de se fazer à subida. Além disso, pretendia chamar a atenção para a situação precária em que ficam os bombeiros que, em acidentes no serviço ou por doença, deixam de poder exercer. Luís Filipe era bombeiro profissional contratado pela sua corporação com um vencimento pouco acima do salário mínimo. “Se eu ganhasse o mesmo que um sapador, agora teria uma pensão melhor”, queixa-se.

UMA PARTICIPAÇÃO EM ESFORÇO PARA CHAMAR A ATENÇÃO PARA AS INJUSTIÇAS NA PROFISSÃO

O bombeiro taipense convidou o Presidente da República e o primeiro-ministro, “para poder falar com eles sobre estes assuntos”. Apesar de nenhum dos dois ter estado presente, este sábado, Luís Filipe era um homem feliz, quando chegou ao santuário debaixo de um ruidoso aplauso de milhares de colegas de profissão, familiares, amigos e admiradores. “Não se compreende que a profissão de bombeiro não seja considerada de risco e de desgaste rápido, que haja bombeiros profissionais com salários muito diferentes, só porque uns são funcionários das autarquias e outros das associações e que as pensões, para quem já não consegue trabalhar, sejam tão baixas”, ainda arranjou fôlego para dizer.

Entre a equipa dos Bombeiros Voluntários de Guimarães a manhã foi passada a olhar para o quadro das classificações. Júlio Silva partiu entre os primeiros, “para aproveitar o tempo fresco”, e colocou-se no primeiro lugar da classificação geral, onde se manteve durante bastante tempo. Acabou por ficar em 4º lugar, só superado por Edmilson Silva (RSBL), Paulo Costa, dos Sapadores de Coimbra e Daniel Fonseca, dos Voluntários de Vila Nova de Paiva. Na categoria “seniores 1”, o vimaranense ficou em 2º lugar. A melhor participante feminina dos BVG foi Catarina Cunha [9:13:353] que foi 9ª classificada na geral e 4ª em “seniores 2”.





PUB



FUNERÁRIA
PASSOS
NOS MOMENTOS DIFÍCEIS AGIMOS POR SI



MEIA MARATONA DE GUIMARÃES

UM EVENTO COM CARIZ SOLIDÁRIO QUE FEZ MEXER A CIDADE

TEXTO E FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

Guimarães foi palco de uma das provas desportivas mais aguardadas da região: a Meia Maratona. Com um percurso que destacou a beleza histórica da cidade, o evento proporcionou opções para todas as idades e níveis de preparação, atraindo centenas de participantes.

Os atletas tiveram a oportunidade de escolher entre a meia-maratona de 21 km, a mini maratona de 10 km ou, para quem preferiu um desafio mais leve, uma corrida ou caminhada de 5 km. A largada foi dada no emblemático Castelo de Guimarães, com um percurso que atravessou o centro histórico da cidade e terminou no Estádio D. Afonso Henriques.

Para as crianças entre os 9 e os 13 anos, a Run Kids, uma prova de 500 metros realizada no próprio estádio, foi um destaque à parte, incentivando desde cedo o gosto pelo desporto e a participação em eventos comunitários.

Além do caráter desportivo, a Meia Maratona de Guimarães foi também marcada pelo espírito solidário, uma vez que, metade das inscrições reverteu a favor da Associação de Paralisia Cerebral de Guimarães.

Os melhores atletas da meia maratona e da mini maratona foram premiados com valores que variaram entre 50€ e 500€, reconhecendo o esforço e dedicação dos participantes. Também houve destaque para as equipas, com prémios específicos para os grupos que se sobressaíram no regulamento oficial.

O evento foi organizado pela Câmara Municipal de Guimarães, em colaboração com a Tempo Livre, o Vitória Sport Clube e a Associação de Atletismo de Braga.



VITÓRIA SC CELEBROU 102 ANOS

COM MENSAGEM ESPECIAL DE ANTÓNIO MIGUEL CARDOSO A TODOS OS VITORIANOS

TEXTO: CARLA ALVES • FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO



"Honrar a herança de mais de 100 anos de história é um dever de todos", escreve o presidente do Vitória.

O Vitória celebrou o 102.º aniversário e António Miguel Cardoso aproveitou a data especial para todos os adeptos para escrever uma mensagem onde enaltece a "marca bonita" que o clube do rei alcança como "uma instituição incontornável no desporto nacional e europeu e como um importante ponto de referência para o crescimento da cidade de Guimarães".

O dirigente descreveu o Vitória como um "porta-estandarte dos valores e cultura do concelho e da região" e recorda, no dia de festa, "todos os membros dos atuais e passados órgãos sociais" e "todos os treinadores, atletas e colaboradores, do passado e do presente, que se dedicaram a defender as nossas cores."

CONFIRA A MENSAGEM DE ANTÓNIO MIGUEL CARDOSO:

"O Vitória Sport Clube celebra hoje 102 anos de uma história única. Alcança esta bonita marca como uma Instituição incontornável no desporto nacional e europeu e como um importante ponto de referência para o crescimento da cidade de Guimarães. Porta-estandarte dos valores e cultura do concelho e da região, é um símbolo de ecletismo, perseverança e persistência. Honrar a herança de mais de 100 anos de história é um dever de todos.

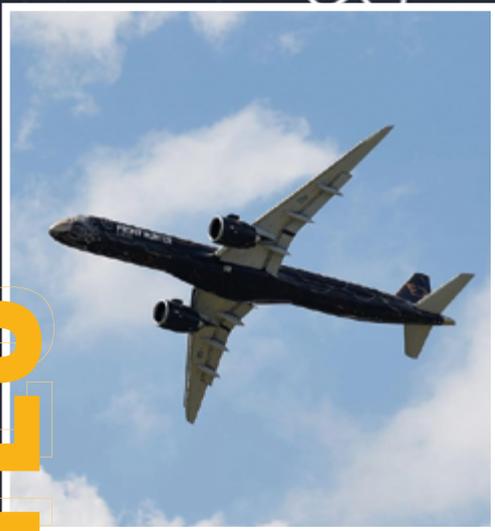
No ano em que ultrapassámos, pela primeira vez, a marca de 36.000 Associados, número que queremos ver crescer, sobressai a união e o vínculo inquebrável e cada vez mais forte que o Clube tem com os seus Sócios e Adeptos e com a sua Cidade. Esta unidade assenta na lealdade e na paixão de todos os Vitorianos.

O caminho que percorremos para alcançar a sustentabilidade futura nem sempre é fácil. Os desafios multiplicam-se, mas sabemos que o futuro é uma oportunidade. Neste momento crucial da nossa história, não podemos temer o sucesso. Ganhar mais vezes e conquistar títulos deve tornar-se num hábito. Vai ser cada vez mais difícil, mas fazê-lo através de um caminho próprio e único, com o Clube a pertencer aos Associados, é motivo de orgulho e satisfação.

Neste dia celebramos e saudamos todos os membros dos atuais e passados órgãos sociais que nunca abandonaram o Vitória Sport Clube; todos os treinadores, atletas e colaboradores, do passado e do presente, que se dedicaram a defender as nossas cores; e, sobretudo, todos os Associados que, ao longo destes 102 anos, ampararam as quedas e impulsionaram as conquistas sustentadas apenas por uma paixão, herdada dos pais e avós, que nos torna únicos em Portugal e no mundo.

Parabéns a todos os Vitorianos. Viva o Vitória Sport Clube!"





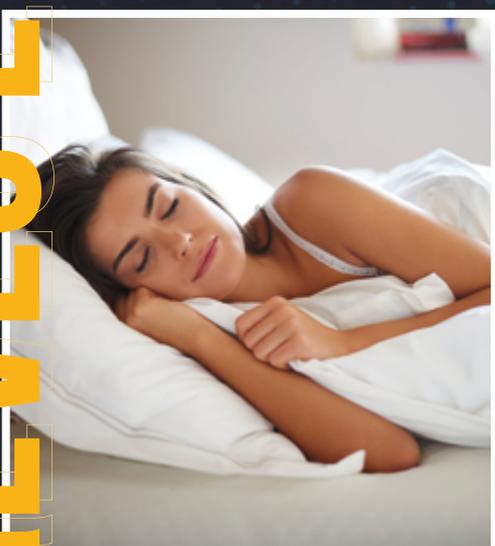
AS DESÇOLAGENS AUTOMÁTICAS VÃO CHEGAR AOS AVIÕES COMERCIAIS

Após quase 60 anos da introdução de sistemas de aterragem automática, a Embraer, o terceiro maior fabricante de aviões do mundo, está a lançar uma tecnologia semelhante para descolagens. O “E2 Enhanced Take Off System” foi desenvolvido para aumentar a segurança e reduzir a carga de trabalho dos pilotos, melhorando também o alcance e o peso de descolagem. Esta inovação segue o exemplo do sistema de aterragem automática, que tem sido fundamental em condições meteorológicas adversas. A Embraer acredita que esta nova tecnologia permitirá que os aviões viajem mais longe e com maior eficiência.



POLÍCIA MARÍTIMA É A PRIMEIRA FORÇA DE SEGURANÇA EM PORTUGAL A USAR BODYCAMS

A Polícia Marítima tornou-se a primeira força de segurança em Portugal a poder utilizar bodycams, ou seja, câmaras corporais, nas suas operações de fiscalização e proteção da costa nacional. A medida, regulamentada pelo Decreto-Lei n.º 2/2023, garante o uso destas câmaras em conformidade com as recomendações da Comissão Nacional de Proteção de Dados, equilibrando a segurança pública com a proteção da privacidade dos cidadãos. As bodycams são vistas como um avanço significativo no combate a comportamentos criminais, proporcionando uma maior transparência nas ações dos agentes e aumentando a segurança nas operações.



JÁ É POSSÍVEL DUAS PESSOAS COMUNICAREM... NUM SONHO

Pela primeira vez, duas pessoas conseguiram comunicar enquanto sonhavam. Investigadores do REMspace alcançaram este feito inovador ao induzirem sonhos lúcidos em dois participantes, que conseguiram trocar uma mensagem simples durante o sono. Usando um equipamento especialmente desenvolvido, as ondas cerebrais e outros dados dos participantes foram monitorizados à distância, enquanto dormiam nas suas casas. Este avanço abre novas possibilidades para a investigação dos mistérios da mente durante o estado onírico.



CELTIC CHALLENGE 2024: PROVA SOLIDÁRIA REUNIU CENTENAS DE ATLETAS EM RONFE

TEXTO E FOTOGRAFIAS: ELISEU SAMPAIO

Apesar da chuva, centenas de atletas participaram na terceira edição da prova, composta por um trail longo de 31 quilómetros, um trail curto de 20 quilómetros, um mini trail de 12 quilómetros e a caminhada solidária com a distância de oito quilómetros.

O objetivo da organização, a cargo da Casa do Povo de Ronfe e da Junta de Freguesia, com o apoio da equipa “O que queremos é Monte” era dar a conhecer a Vila e os renovados trilhos que foram percorridos na edição de 2024.

A prova, certificada pela Associação de Trail Running de Portugal, o que é uma garantia de qualidade e coloca a prova no calendário nacional, trouxe a Ronfe dos melhores atletas. O padrinho da edição deste ano do Celtic Challenge foi Nuno Guimarães, um “filho da terra, e um dos melhores atletas portugueses” que representou a equipa Edv Viana Trail Cerveira. Este ano, parte das receitas revertem, de forma solidária, para o Centro Social Paroquial de Ronfe.



Adelaide Silva, presidente da Junta de Freguesia, na apresentação do evento, destacou o facto da prova estar associada a uma causa nobre, “o que só valoriza o trabalho da organização”, disse, e “sendo para apoiar uma instituição da freguesia ainda motivará mais à participação das pessoas num dia grande para a Vila.”

Daniel Rodrigues, presidente da Casa do Povo de Ronfe, enalteceu também a componente solidária do Celtic Challenge. Para o responsável, o objetivo para já é cimentar o Celtic Challenge como uma prova especial do calendário nacional de trails. “Não queremos crescer mais, queremos receber bem os 1.500 atletas que esperamos reunir na edição deste ano para que levem de Ronfe a melhor recordação”, disse.

Nelson Felgueiras, vereador do Desporto da Câmara Municipal vinhou que, à terceira edição, o Celtic Challenge já conquistou o seu lugar entre as provas desportivas realizadas no concelho.” Agradeceu o empenho de todos na organização da prova que promove, na população daquela vila e nos vimaranenses, “a prática de atividade física e de um estilo de vida mais saudável em contacto com a natureza.”



FUTEBOL À LUPA

UMA PROVA AOS TRAMBOLHÕES...

TEXTO: VASCO ANDRÉ RODRIGUES • FOTOGRAFIAS: DIREITOS RESERVADOS



UM EVENTO SOB O SIGNO DA INDEFINIÇÃO

O Campeonato Mundial de Clubes que deverá disputar-se no Verão do próximo ano nos Estados Unidos tem tido uma organização pródiga em tropeções, falhanços e dúvidas que têm colocado a competição em dúvida quanto à sua realização.

Na verdade, a mais recente menina dos olhos de Gianni Infantino, o líder máximo da FIFA, e que parecia ser a galinha dos ovos de ouro para os clubes que nela participassem, está a ser uma competição a lutar para ver a luz do dia principalmente pela falta de patrocinadores e pelas dificuldades em conseguir vender os direitos televisivos das partidas, que se esperavam capazes de seduzir os maiores grupos televisivos à escala planetária.

DIREITOS TELEVISIVOS E PATROCÍNIOS – A GRANDE DOR DE CA- BEÇA

Começamos, pois, pelos direitos televisivos e pela incessante pugna em que alguém os adquira e cujo desinteresse fez com que os prémios prometidos aos participantes passassem dos projectados 50 milhões de euros para um montante desconhecido, mas muito inferior. Na verdade, desde o anúncio da realização da competição, alvitrou-se que seria uma única entidade transmissora a deter os direitos da partida. A aposta recaía na Apple, por ser americana, por transmitir através da sua plataforma as partidas da MLS e essencialmente... por ter muito dinheiro para investir, sendo que este, provavelmente, teria um retorno multiplicado por muitos milhões. Todavia, esta retirou a sua candidatura, obrigando a FIFA a apresentar um convite à apresentação de novas candidaturas, sendo que as poucas propostas que surgiram foram tidas como contendo valores insatisfatórios... e sem eles os clubes sairão de pauperados nas suas expectativas financeiras.

Os patrocinadores, esses, também temem apostar numa competição toldada pela incerteza, até pelas palavras do treinador do Real Madrid, Carlo Ancelotti. Assim, com os merengues, obviamente, apurados para disputarem a competição, o treinador atacou a prova ao dizer que “um dos nossos jogos vale vinte milhões, a FIFA quer dar-nos esse montante para todo o torneio. A FIFA esquece-se disso.” Apesar da direcção do clube madrileno ter-se demarcado dessas declarações, a verdade é que estas declarações lançaram mais uma mancha na prova.

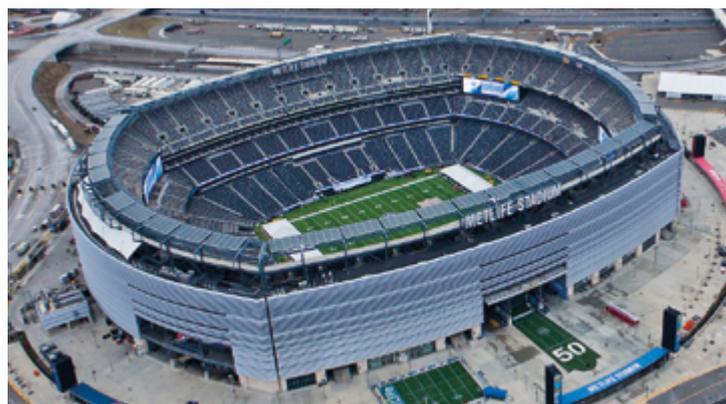
A REVOLTA DOS JOGADORES E AS QUESTÕES CONTRATUAIS DESTES

Mancha essa, que foi acentuada pelas declarações de vários jogadores como o médio defensivo do Manchester City, Rodri, ou o português Bernardo Silva que avançara, com a hipótese dos jo-



gadores realizarem uma greve, atendendo ao grande número de desafios que têm de disputar. Aliás, o colega de equipa destes, o belga Kevin de Bruyne foi mais longe, ao afirmar que, e passamos a citar, “sabemos que só existirão três semanas entre a final do Campeonato do Mundo de Clubes e o primeiro jogo da Premier League. Portanto, temos três semanas para descansar e preparar-mo-nos para mais 80 jogos. Talvez este ano as coisas corram bem, mas o próximo ano poderá ser problemático. O problema é que a UEFA E A FIFA continuam a acrescentar jogos extra e nós podemos levantar preocupações, mas não foram encontradas soluções. Parece que o dinheiro fala mais alto do que a voz dos jogadores.” Tal foi reforçado institucionalmente pela FifPro, o sindicato dos jogadores, que se mostrou disponível a avançar com acções judiciais para travar a disputa da prova.

Por fim, existiam as preocupações organizativas. Com efeito, com a competição a disputar-se entre duas temporadas, o que deveria suceder aos jogadores que terminavam contratos com a prova a decorrer. E os cedidos a título de empréstimo, deveriam regressar a clubes de origem, podendo dar-se o caso de começar o torneio num clube para acabá-lo em outro, como poderia suceder ao defesa português Tiago Djaló, cedido por empréstimo pela Juventus ao FC Porto, ambos os emblemas participantes na prova.



FIFA – DECISÕES TOMADAS PARA TENTAR ACALMAR ÂNIMOS

Num cenário cada vez mais preocupante, a FIFA resolveu lançar mãos à obra desde o passado Sábado. Assim, foi nesse dia 28 de Setembro que foram, finalmente, anunciados os doze recintos que receberão os jogos, bem como o local da grande final, que será jogada no dia 13 de Julho de 2025 no MetLife Stadium, situado em Nova Iorque. Em simultâneo foi apresentado o logotipo da prova que deverá ser a imagem distintiva da prova.



Mais do que isso, a FIFA no seu Conselho resolveu a questão dos jogadores que terminarão os seus vínculos contratuais durante a competição. Deste modo, decidiu-se abrir uma janela excepcional entre 01 e 10 de Junho de 2025 para a inscrição de atletas para todos os clubes afiliados nas federações que tenham equipas a participarem na prova. Todavia, a decisão de abrir ou não essa janela adicional ficará ao critério exclusivo de cada ente federativo. Caso os jogadores terminem os contratos durante a prova, poderão ser substituídos no período compreendido entre 27 de Junho e 03 de Julho “dentro das específicas limitações, incluindo o facto de uma janela de registo normal ter de estar aberta para o clube nessa altura”, como escreveu a FIFA nesse comunicado.

MAS... AINDA SUBSISTEM PROBLEMAS COM A NOVA TAÇA INTERCONTINENTAL À ESPREITA

Porém, o principal problema ainda permanece à data em que escrevemos estas linhas e que passará pela televisão que adquirirá os direitos da prova e difundirá pelo mundo, numa competição que nos dará a conhecer os jogos que terá a 12 de Dezembro, data do sorteio.

Outros problemas reforçam a natureza errática deste torneio que deveria ter sido realizado na China em 2021, com um formato de 24 equipas, sendo que o evento foi cancelado e adiado devido à pandemia. A decisão da FIFA de alargar o número de participantes para 32 clubes foi alvo de duras críticas por parte da FIFPRO (a federação internacional de futebolistas profissionais) e do World Leagues Forum, a organização internacional das ligas de futebol.

Além disso, tem gerado controvérsia pelo formato renovado da Taça Intercontinental, rebaptizada Taça Intercontinental da FIFA.

Este torneio decorrerá em paralelo com o Campeonato do Mundo de Clubes, mas será disputado como habitualmente todos os anos, com uma fórmula diferente. Os finalistas são as seis equipas vencedoras das competições continentais que competem (com exceção da equipa vencedora da Liga dos Campeões) em play-offs intercontinentais. Assim, antes da grande final jogar-se-ão quatro partidas.

Cada uma destas terá uma denominação diversa. Deste modo, a primeira, que se jogou foi a Eliminatória África/Ásia - Pacífico entre o Al Ain e o Auckland City nos Emirados Árabes. O Al Ain que triunfou jogará a Taça África/Ásia - Pacífico, em Outubro, no Cairo contra o Al Ahly do Egipto.

O vencedor da Copa dos Libertadores, depois de ser apurado, jogará no dia 11 de Dezembro o denominado Derby das Américas frente aos mexicanos do Pachuca em Doha, no Qatar, numa partida denominada de Challenger Cup.

O vencedor encontrará o vencedor da outra parte do quadro, sendo que quem prevalecer nesta partida encontrará o Real Madrid a 18 de Dezembro em Doha no Qatar.

Mais uma competição para gerar proventos... num modelo destinado a proteger a equipa europeia que só necessitará de realizar uma partida, numa prova que, ainda sobrecarrega mais os calendários e compete com o novo Campeonato do Mundo de Clubes. Por isso, a verdade terá de ser dita... a prova nasceu e continua a desenvolver-se aos trambolhões, desconhecendo-se o desenlace de todas estas dúvidas e inquietações.



PUB

Meu Super

SUPER MERCADO
da porta ao lado

Já abriu!

EM NOVAIS FAMALICÃO

CREIXOMIL
Rua da Índia,
nº 462, Loja 4,
4835-061

TROFA
Rua Costa Ferreira,
nº 100, Loja 4,
4785-298

RONFE
Alameda Professor
Abel Salazar, nº 29
4805-375

Segunda a Sábado
08h00 às 20h00

GUIMARÃES

PUB

JAZZ



CENTRO CULTURAL VILA FLOR
GUIMARÃES



centro internacional das artes
josé de guimarães



CONVÍVIO
ASSOCIAÇÃO CULTURAL

1ª SEMANA

QUI 7 NOV
CCVF — 21H30

Ambrose Akinmusire:
Honey from a Winter Stone

SEX 8 NOV
CCVF — 21H30

**Sara Serpa, André Matos,
Craig Taborn e Jeff Ballard**

SÁB 9 NOV
CCVF — 16H00

**Projeto Centro de Estudos
de Jazz — Univ. Aveiro /
Guimarães Jazz
João Rocha Quarteto**

SÁB 9 NOV
CCVF — 18H00

**Daniel Bernardes
& Drumming GP**
Clockwork *In memoriam*
György Ligeti

SÁB 9 NOV
CCVF — 21H30

**Maria Schneider &
Clasijazz Big Band**

DOM 10 NOV
CCVF — 17H00

**Projeto Orquestra de Jazz
da ESMAE / Guimarães Jazz**
dirigida por
Tommaso Perazzo Quintet

DOM 10 NOV
CIAJG — 21H30

**Projeto Porta-Jazz /
Guimarães Jazz**
Hery Paz - Fisuras (Fissures)

2ª SEMANA

QUI 14 NOV
CCVF — 21H30

Wadada's
Fire-Love Expanse

SEX 15 NOV
CCVF — 21H30

John Escreet's
Seismic Shift
with **Eric Revis** and
Damion Reid

SÁB 16 NOV
CCVF — 16H00

**Projeto Sonoscopia /
Guimarães Jazz**
Luís Vicente Trio *feat.*
Camila Nebbia

SÁB 16 NOV
CCVF — 18H00

**Tommaso Perazzo
Quintet**

SÁB 16 NOV
CCVF — 21H30

**Projeto Orquestra de
Guimarães / Guimarães Jazz**
com **Dzijan Emin Octeto**

ATIVIDADES PARALELAS

QUI 7 A SÁB 9 NOV
CCVF — 23H59-02H00

+
QUI 14 A SÁB 16 NOV
CONVÍVIO — 23H59-02H00

Jam Sessions
Tommaso Perazzo Quintet

TER 12 A SEX 15 NOV
CCVF — 14H30-18H00

Oficinas de Jazz
Tommaso Perazzo Quintet



Para comprar bilhetes
para os espetáculos,
por favor utilize
este QR Code.

33ª EDIÇÃO · 33RD EDITION · 33ª EDIÇÃO · 33RD EDITION

Organização



MUNICÍPIO DE
GUIMARÃES



Cofinanciamento



Media Partner

7—16 — NØVEMBRO